ANNO XXIX — SEXTA FEIRA 4 DE MARÇO DE 1853. — N. 52.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 3 DE MARÇO.

Sobre Londres a 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	28$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	8 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	16 de Jan.	Austria	4 de Jan.
Hespanha	13 de »	Suissa	2 de »
França	22 de »	Suecia	28 de Dez.
Belgica	3 de »	Inglaterra	22 de Jan.
Italia	2 de »	E. Unidos	4 de »
Alemanha	5 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	8 de »
Dinamarca	31 de Dez.	Chili	1 de Nov.
Russia	30 de »	Buenos-A.	2 de Fev.
Turquia	25 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	20 de Janr.	S. P. do Sul	12 de Janr
Maranhão	6 de Fever.	Minas	3 de Fev.
Ceará	9 de »	S. Paulo	3 de »
Parahiba	14 de »	R. de Janeiro	15 de »
Alagôas	20 de »	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Romão.
1 Terça. Ss. Adrião, Eudocia e Suitberto.
2 Quarta. Ss. Jovino e Basilio.
3 Quinta. Ss. Hemeterio e Marinho.
4 Sexta. S. Casimiro. P. do Sur. dos Mart.
5 Sabbado. Ss. Focas e Palatino mm.
6 Domingo. 4. da Quaresma. S. Victor.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação, terças e sabbados.
Fazenda, terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel, terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Março 2 Quarto mingoante aos 31 minutos e 44 segundos da tarde.
« 9 Lua nova as 5 hora, 48 minutos e 31 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 9 horas, 14 minutos e 40 segundos da tarde.
« 25 Lua cheia as 4 horas, e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Sessão de 25 de janeiro de 1853.

Presidencia do Sr. desembargador Bastos.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os senhores desembargadores Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, Valle, Santiago e Gomes Ribeiro, faltando com causa os senhores desembargadores Villares e Figueira de Mello, o senhor presidente declara aberta a sessão.

Julgamentos.

Aggravo.

Aggravante, Manoel de Almeida Lopes; aggravado, Joaquim Lobato Ferreira. — Negou-se provimento.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, João Fernandes da Fonseca.—Julgou-se procedente.

Diligencias.

Appellante, Manoel Pereira Ferreira; appellada, Paula do Sacramento. — Mandaram lavrar o termo de desistencia, e que depois fossem com vista ao Dr. curador geral.

Designações.

Appellante, José Mamede Alves Ferreira; appellado, o juizo dos feitos da fazenda.

Appellante, o Dr. promotor publico; appellado, Antonio Marinho Souto-Maior.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo dos feitos da fazenda; appellado, Joaquim Manoel do Rego Barreto.

Appellante, o juizo de ausentes; appellado, Carlos Antonio Soares.

Appellante, Felix José de Sant'Anna; appellado, Miguel Archanjo.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellantes, José Maria Ramos Gurjão e outros; appellados, Joaquim Francisco Duarte e outros.

Appellantes, João Vieira da Cunha e sua mulher; appellados, João Rodrigues de Freitas e sua mulher.

Appellante, o juizo: appellado, Nicoláo Leite de Oliveira.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellados, Johnston Pater & Companhia.

Passou do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante, Vicente Herculano de Lemos Duarte: appellada, Anna Joaquina de Barros.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Manoel da Rocha.

Passou do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Joaquim da Costa Leite: appellados, D. Senhorinha de Oliveira Jacome e outro.

Não foram julgados os demais feitos com dia assignado, por haverem faltado a sessão os senhores desembargadores acima mencionados.

Levantou-se a sessão a 1 hora.

EXTERIOR.

LONDRES 22 DE DEZEMBRO.

O governo francez cada vez mais zeloso na suppressão de todo e qualquer indicio de sentimento publico, excepto das ebulições grosseiras da sympathia popular, que solicita como titulos á posse de uma côrte e de uma corôa, procura evitar sobre tudo o conhecimento exacto dos effeitos produzidos pelo protesto do conde de Chambord contra o novo imperio. Os sycophantas imperialistas da imprensa Parisiense, e aquelles communicantes das folhas noticiosas inglezas, que com elles cooperam occultamente, querem fazer crer que as resignações dos funccionarios legitimistas tiveram lugar menos por occasião da recente mudança, do que em outro qualquer passo da usurpação de Luiz Napoleão. Lembraremos, comtudo, que os conselhos provinciaes foram mondados de membros refractarios por occasião do primeiro juramento de fidelidade ao principe presidente; e os poucos legitimistas que restam esperam provavelmente opportunidade para publicamente repellir o juramento de fidelidade ao imperio, quando se lhes defferir. Todo o homem bem intencionado para com a França deve ter esperanças de que a politica, que deixa intrever o principe exilado, será esposada pelo partido que reconhece o seu direito. Infelizmente, porém, não se póde negar que os legitimistas tiveram um máo tirocinio de liberalismo durante o reinado de Luiz Philippe. As manobras facciosas de seus chefes os desviaram daquellas lições de moderação e abnegação, de que se haviam gradualmente infiltrado os estadistas francezes no curso dos acontecimentos politicos; e resta-lhes ainda estabelecerem os preliminares dessa alliança intima com espirito constitucional, unico bordão de uma aristocracia enfraquecida. Ao mesmo tempo, em consequencia da falta de um laço commum que una os fragmentos do partido no solo da França, tem sido até agora absoluta a sua dependencia dos conselhos de Frohsdorff, e as inspirações dalli emanadas neutralisarão, sem duvida, o manifesto suborno do governo Bonapartista, até que a observação e a reflexão venham a collocar o seu liberalismo sobre uma base solida de convicções. Não cremos que a côrte das Tuilleries possa continuar muito tempo na preferencia que claramente dá aos legitimistas conversos. Muito terá ella que fazer em satisfação á seus mais devotados instrumentos; e provavelmente, para os renegados da politica de M. de Chambord, perto está o tempo em que o imperador pouco se importará com uma classe de adherentes que mais favorece por vaidade do que por interesse. Se os nobres de titulos historicos quizessem entrar algum dia em competencia com o farelorio de nobreza do segundo imperio, e se apresentassem em numero sufficiente, logo o primeiro seria levado á parede com o simples argumento de que Napoleão III póde passar sem elles.

Esta proscripção do sentido genuino das cousas, que encobre os actos dos legitimistas, he tambem que vai fazendo desapparecer de nossas vistas os descontentes da classe, que principalmente tinha que tomar contas a Luiz Napoleão pela destruição da constituição, senão pela assumpção do Imperio. Os interesses monetarios da França, incluidos todos os possuidores de capital fluctuante desde os mais opulentos até aos mais pequenos commerciantes tem tido medo, não certamente de que se consolide um poder duradouro sobre as ruinas da liberdade, mas da licença que a mudança de forma do governo tem attribuido á extravagancia congenita de seu chefe. Tudo indica que uma imprevidente prodigalidade ha de ser o vicio menos censuravel da imperial governança. He quasi certo que a installação do imperio foi apressada pela soffreguidão dos avultados emolumentos que elle tinha de render aos apaniguados do Elyseo. A esperança de mais gorda paga dictou as instrucções dos cargos palacianos, e estimulou essa actividade dos prefeitos que fructificou no meio do clamor dos esquadrões formados de camponezes enthusiastas. Pois sabia-se bem que o Imperio, com quanto fosse um mero nome, fazia subir os degraos da gerarchia a todos que o servissem. Os generaes seriam convertidos primeiramente em marechaes, depois em duques; os prefeitos seriam elevados á condes, e os senadores a barões; e esses duques, condes, e barões haviam de receber os meios de subsistir, e de apresentar-se com esplendor, a menos que não se quizesse que elles vivessem exclusivamente de bananas, como a nobreza *vegetaria* de Soulouque. A creação de apanagios para a nova aristocracia quer militar, quer funccionaria, quer simplesmente côrsa, tinha de ser um dos primeiros deveres do novo imperador; e nem he provavel que decline delle um homem que começou seu reinado mettendo uma pinça pensão pelas guelas de uma legislatura relutante. Onde irá isto parar? he uma pergunta que com razão podem fazer as classes contribuintes. Os recursos da França são, sem duvida, elasticos; mas esse appello incessante a elles diminuirá sua elasticidade, diminuindo a confiança publica. De facto reconstruir o imperio de Napoleão o Grande, sem a sua gloria, he menos absurdo do que reconstrui-lo sem o seu systema financeiro. Nas occasiões em que serviços extraordinarios extorquiam um titulo sonoro ao senhor de metade do mundo civilisado, alguns traços de sua penna imperial cortavam no territorio de algum monarcha dependente, um principado para o general condecorado. Porém, onde irá buscar Napoleão III os seus Ponte-Corvos, e os seus Neufchatels? A unica cousa que elle póde substituir a isto ha de ser, ou um systema de cargos honorificos, taes como os que fizeram o governo da Restauração perder a sua primitiva popularidade, ou uma multiplicação indifinida de pensões. Se a exhaurição resultante desta estravagancia podesse ao menos determinar alguma economia, talvez os contribuintes olhassem com alguma equanimidade para o curso das cousas; mas a passada experiencia faz quasi impossivel suppor-se que o vazio feito pelas depredações dos agentes subordinados do *coup d'etat*, não seja cheio por meio de algum expediente financeiro que deite a um canto as loucuras de Law. Por esse lado está o perigo de que desviam os olhos os homens poupados, prudentes, e bons. Se a Europa tem de ver uma guerra na França, será ella consequencia de uma crise financeira no Imperio.

A hostilidade das classes educadas e cultivadas parece ser recebida pelos orgãos bonapartistas como materia corrente. No meio das promessas ou concessões feitas a todas as fracções da communidade, nenhum indicio se enxerga de querer-se dar mais latitude á opinião em qualquer dos modos de sua manifestação. Ha uma razão, entre outras muitas, para a geral suspeita de que o jubileu da coroação será muito breve seguido de um novo ataque contra a imprensa, talvez o confisco das folhas noticiosas independentes. Napoleão III affastar-se-hia de alguns traços importantes dos precedentes que servilmente copia, se consentisse nas reprimendas do silencio, ou nas censuras dos apreciadores qualificados. Cremos mais provavel que elle completará o parallelo com minuciosa attenção, fazendo uma subita descida aos *salons*, onde agora mais que nunca abunda a litteratura manuscripta da opposição illegitima. Felizmente esta especie de protesto contra o despotismo que tudo obumbra, tem vitalidade e vigor bastante para que se a possa extinguir com as vigias da policia, as aprehenções das *pasquinadas* nos budgets, ou mesmo com a deportação occasional de alguma senhora que a patrocine. Dê no que der, a corrente das idéas parisienses ha de scintillar, e os mais graves philosophos farão votos pelo seu triumpho; porque, quem sabe se no meio do desabamento universal da moral, do gosto, a das letras, que o Imperio parece trazer em si, não será o ridiculo das assembléas palacianas o sal que salvará a civilisação franceza da corrupção.

Morning Chronicle.

Le-se no « Courrier des Etats-Unis » de 13 de dezembro:

O « Illinois » nos trouxe jornaes da California de 1 até 15 de novembro; elles nos dão os pormenores dos acontecimentos, dos quaes um despacho telegraphico da Nova-Orleans nos havia já transmittido a noticia. O principal destes acontecimentos, he o incendio de quasi toda a cidade do Sacramento, e os jornaes estão cheios das narrações dessa catastrophe.

Na noite de 2 ou 3 de novembro passado, pelas 11 horas e meia da noite, o fogo se manifestou na loja de modas de Madama Lanos, sita na rua J, na esquina da quarta rua. Apezar da promptidão dos soccorros e do ardor dos bombeiros em correr para o lugar do sinistro, o incendio, activado por uma forte brisa nordeste, fez progressos com uma aterradora rapidez. Todos as casas visinhas foram immediatamente presa das chammas; faiscas lançadas pelo vento no outro lado da rua communicavam o fogo aos seus edificios. Então começou uma scena de desastre e de desolação impossivel de se descrever: quarteirões de casas desappareciam e um abrir e fechar de olhos no meio desta fornalha.

Apezar dos esforços quasi sobrehumanos que faziam os habitantes para encerrar o flagello devastador em um certo circulo, a chamma ia sempre ganhando terreno. Era um espectaculo lugubre o que apresentava essa infeliz cidade do Sacramento devorada pelo incendio e toda esta população acordada sobresaltada, fugindo quasi nua pelas ruas em que procuravam disputar ao incendio o que tinham de mais precioso. O incendio abraçou um espaço de 27 casas que se achavam comprehendidas entre as ruas Front, Nova e as ruas J e M. « Não temos lembrança, diz a Union do Sacramento, de um fogo mais destruidor. Devorou em tres horas quasi os 7 oitavos da cidade, com todos os edificios publicos, a excepção da igreja presbyteriana e da Court-House. »

O proprietario da casa, na qual o fogo começou, salvou-se por uma especie de milagre. O numero de feridos, queimados, ou contusos he enorme. A imprensa de « Stat Journal » foi reduzida a cinzas, a da « Union » consideravelmente arruinada. Não se avalia a perda total em menos de 5 milhões de dollars (25 milhões de francos.)

Immediatamente se obtiveram soccorros para os feridos e para os infelizes que o incendio arruinou completamente. O « Camanche » foi convertido em hospital, e recebeu a seu bordo todas as mulheres que nelle vinham procurar assistencia e abrigo. O « Antelope » abrigou igualmente em seu bordo uma grande quantidade de mulheres e meninos que tinham perdido seus paes. O capitão Bindsall, do « Senator » recebeu tambem muitas familias a seu bordo. O proprietario do « Confidence » remetteu immediatamente ao maire da cidade uma offerta de 1,000 dollars para ser em distribuidos pelas pobres victimas; e franqueou alem disto seu navio a todo aquelle que se achasse sem recursos e sem abrigo.

O numero de pessoas, que o incendio acommetteu, he enorme; as perdas que causou incalculaveis; mas elle não abateu a coragem dos habitantes. Passado o primeiro instante de terror, elles começaram immediatamente a remover as ruinas de sua infeliz cidade, afim de a reconstruirem promptamente. « Com quanto a nossa cidade, escreviam do Sacramento, fosse presa de um incendio, a par do qual o de San Francisco foi um brinco, nossos negociantes e homens de negocios não estão desanimados: elles fazem já desapparecer as ruinas, e com esta actividade que só pertence aos povos da California, se preparam para reconstruir suas casas e seus armazens; dentro de poucos mezes, nossa cidade estará melhor e mais solidamente construida que nunca. Elles serão em fim poderosamente auxiliados pelos soccorros que lhes são enviados de todos os pontos do paiz, e principalmente de San Francisco. »

Quatro dias depois, Marywille era por sua vez destruida por um incendio. « Na manhãa do domingo, 7 de novembro, diz o « Echo du Pacifique » o fogo se manifestou no hotel Americano na pequena rua que tem o nome de Maiden, e destruio tudo em sua passagem desde o oeste daquella, a leste da rua G, a rua primeira ao sul até a rua segunda ao norte! A perda he estimada em 60,000 dollars. Deve-se aos esforços combinados dos bombeiros e dos cidadãos o não ter o incendio feito maior destruição. »

O « Echo du Pacifique » de 10 de novembro dá as seguintes noticias de San-Francisco:

« San-Francisco acaba por sua vez de ser victima do terrivel flagello que ha 8 dias, destruio a cidade inteira do Sacramento, e ha 3 dias apenas uma parte notavel de Marywille.

Hontem a noite pelas 8 horas, o fogo se declarou no principio da rua Merchant, no primeiro andar da segunda casa do lado do sul, junto da praça de Portsmouth

Vio-se a principio sahir um fumo espesso de uma das janellas daquella casa.

O grito de alarma foi logo ouvido; mas o fogo tinha feito progressos rapidos no interior, e este edificio inteiramente feito de madeira, era em alguns segundos presa das chammas, apezar da chegada de promptos soccorros. A ausencia do vento deu um momento a esperança de que o fogo seria concentrado em um circulo estreito, e felizmente esta esperança foi logo perdida. As casas visinhas e as fronteiras, todas de madeira, arderam por sua vez, e o incendio se propagou em Merchant Street e em todo o lado esquerdo da rua Clay que elle destruio, e não parou senão nos edificios de tijolo da rua Montgomery,

O lado sul da rua Clay foi salvo, graças a esforços energicos. A rua Washington, pela qual se tinha serios receios, foi igualmente poupada.

As 2 horas, tinha-se vencido o fogo. City Hall, California, Exchange, e outros edificios de tijolo, os quaes se acham nas extremidades das ruas Merchant e Clay, resistiram a este terrivel incendio. Temeu-se um momento pelo California Exchange, o qual estava cercado pelas chammas. O fogo ainda conseguio pegar em algumas obras de madeira de seu terraço, porém foi apagado em tempo. Esta solida construção tem desafiado pela quarta vez os terriveis furores do incendio.

Não sabemos ainda qual a quantidade das perdas. Esta manhãa tudo entrou no silencio e os proprietarios tomam suas medidas para reconstruir immediatamente o quarteirão destruido. »

O mesmo jornal faz a descripção seguinte da inauguração de um templo chinez, que acaba de ser construido em San-Francisco:

« A semana passada os Chinezes dedicaram ao seu Deos um templo, o qual está situado no declive occidental da collina do telegrapho, e tem por nome Yung-Wa. Ao nascer do sol, a esplendida bandeira carmesim dos filhos do celeste imperio fluctuava radiante em um dos angulos do edificio

A ceremonia começou ás 9 horas, pela installação de tres taboletas ou letreiros, um no alto da porta e os outros dous em cada um dos lados. Apenas estas taboletas foram postas em seus lugares, se poz fogo a um milhar de foguetes e bombas chinezas. Depois duas imagens esculpidas, parecendo-se com dous môchos medonhos, divindades padroeiras do lugar foram collocadas em cada lado dos degráos, e nova explosão furibunda de foguetes e bombas teve lugar. A reunião fez então uma entrada no templo: he em pateo quadrangular tendo nos dous lados das paredes aposentos e camaras a uso dos serventuarios. Defronte da estrada ha um entrado semelhante a um scenario de theatro; neste scenario se conservavam os sacerdotes e sacerdotisas, uma duzia de pessoas ao todo, assim como uma orchestra.

Os officiantes estavam paramentados de magnificos mantos de setim e de seda bordados, de um luxo maravilhoso Uma nota estridente de uma corneta de cobre se fez logo ouvir, chamando a attenção dos fieis, ella foi seguida de uma abertura de grande orchestra, « gongs, » adufes, trombetas, rabecas e charamelas gritadoras: dir-se-hia o final de um côr composto pela deosa da Discordia e executado por ella e por milhares de seus adherentes. No fim desta symphonia, os serventuarios se adiantaram dous a dous para o scenario, e ajoelhando-se, fizeram suas orações á taboleta sagrada; depois do que recitou se uma supplica com côros, a qual foi coroada por uma nova explosão musical da orchestra. Logo depois um sacerdote e uma sacerdotisa, em pé e costas com costas, principiaram um responso. Uma pequena boneca, um joven idolo symbolisando por suas proporções exiguas a infancia do edificio, ou talvez mesmo a divindade tutelar do lugar, fez sua aparição, e o grão-sacerdote lhe dirigio um discurso. Feito isto, toda a assembléa se poz a dansar formando circulo em torno della, com leques abertos e agitados, longas caudas fluctuantes, musica de ensurdecer no interior e bombas do inferno no exterior. Restava introduzir a taboleta sagrada; o grão-sacerdote lhe fez uma invocação, depois abrindo os braços, dirigio ao auditorio uma pequena homilia, cujo fim, nos disseram, era exhortar todos os amigos da China a fazer votos pela prosperidade do templo. Quando elle acabou de fallar, a orchestra começou a esmerar-se, as bombas a trovejar, e tudo estava acabado. A ceremonia era uma verdadeira novidade para nós e não deixava de ter interesse.

Em frente do templo chinez está o seu theatro, o qual se está construindo neste momento: »

(Journal des Debats.)

A quéda do gabinete de que lord Derby era o chefe, deixa entretanto de subsistir intacto o mais consideravel de seus actos; queremos fallar de suas declarações formaes a respeito da politica commercial que convém de hoje em diante, e da adhesão explicita do partido que elle representava no systema da livre admissão da concurrencia estrangeira; he o nome que, por uma mudança inoffensiva, lord Derby tinha dado ao systema que se chama por toda a parte a liberdade de commercio. Podia-se crer que a aceitação desta politica commercial salvaria o gabinete. Porém não foi assim: os homens que appreciam mais esta politica e que tem sido os seus mais felizes campeões, em vez de applaudirem a conversão dos ministros, teem persistido em votar-lhes seus odios, principalmente Mr. Disraeli, o qual tinha outr'ora manifestado um zelo ardente em favor da politica commercial opposta a esta. E deste modo foi que o ministerio Derby succumbio todo. Este novo exemplo não era necessario para demonstrar que nada he mais raro em politica do que fazer justiça a seus adversarios.

Para nós, que somos estranhos ás paixões dos partidos politicos da Inglaterra, a adhesão que lord Derby tinha vindo dar ostensivamente ao principio da liberdade commercial, em nome de todo o seu partido, nos parece um acontecimento. Não podemos tomar ao serio as accusações sahidas da bocca de seus adversarios Uma cousa he verdade: quando sir Roberto Peel propoz no parlamento em 1846 a adopção da politica commercial, fundada na liberdade, quando lord John Russell recommendava a sua applicação aos productos coloniaes e á navegação, os membros do gabinete Derby estavam á frente ou nas fileiras da opposição. Mas quanto a isto nada succedeu a lord Derby que não tivesse sobrevindo ao proprio sir Roberto Peel. Tambem elle, o illustre autor da reforma de 1846, o homem de quem hoje o paiz bemdiz sua memoria por ter, por mudanças opportunas em favor da facilidade de subsistencia e da liberdade do trabalho, arredado de sua patria o contra golpe da tempestade européa de 1848, tambem elle tinha sustentado por muitos annos o antigo systema commercial, tinha sido o defensor perseverante de um direito elevado sobre os cereaes estrangeiros e o admirador obstinado das virtudes do que se chama a escada mobil dos direitos sobre os grãos; tambem havia chegado ao ministerio com o fim declarado de conservar aos productores do trigo o privilegio de que os havia agraciado a legislação da alfandega. E todavia, feito ministro em 1841, julgando então melhor os factos, porque os via de mais alto e havia refletido mais, tinha successivamente modificado a tarifa da alfandega, e diminuido as restricções e os vigores, particularmente a respeito das substancias alimenticias e das materias primas de toda a sorte, e finalmente em 1846 tinha vindo em um discurso para sempre memoravel, proclamar que os direitos da alfandega sobre os viveres não podiam mais ser conservados sem injustiça e sem perigo para a ordem social; que a escalla mobil era uma decepção; que todos os argumentos, com que se sustentava o systema restrictivo ou proteccionista, eram sophismas perigosos, e que o principio da liberdade commercial era o unico que de hoje em diante seria compativel com a prosperidade publica e com a boa ordem das finanças.

Não se poderia pois lançar a lord Derby os epithetos de renegado e de ambicioso sem que elles recaiam sobre o homem de estado illustre, de quem a Gran-Bretanha se honrará para sempre. Lord Derby foi mais demorado do que sir Roberto Peel em se converter. Talvez que se tivsse obstinado mais do que era de razão, talvez quizesse demais que a experiencia tivesse multiplicado as provas em favor da liberdade do commercio. Porém fôra em verdade por demais exigente, se por ventura quizessem que, a despeito da diversidade de suas aptidões, de seus caracteres e de suas posições, todos os homens de Estado adoptassem no mesmo momento uma opinião nova que o raciocinio e a theoria recommendavam. Huskisson, espirito eminente e de uma rara perspicacia, tinha achado logo a demonstração do principio da liberdade commercial. Sir Roberto Peel, cuja intelligencia menos prompta e menos ousada, porém não menos recta e solida, tinha necessidade de achar na pratica provas mais innumerosas, esperou quinze ou vinte annos de mais que Huskisson para ficar convencido; mas chegou o momento decisivo, quando a opinião publica estava mais judiciosa para a transição do systema restrictivo por uma politica commercial francamente liberal. Lord Derby ficou incredulo depois que Roberto Peel estava convertido, depois que a maioria da nação tinha feito como Roberto Peel. Elle creu que a liberdade do commercio dos cereaes arruinaria necessariamente a agricultura britannica, que uma meia liberdade sobre as sedas derrotaria as manufacturas britannicas nas quaes se trabalha nesta producção, que a igualdade de tratamento entre os assucares das colonias inglezas e os assucares estrangeiros consummariam o anniquilamento das colonias, e sobre tudo que a liberdade da navegação, a paridade de tratamento entre a marinha mercante da Inglaterra e os pavilhões estrangeiros, seria um golpe mortal para a industria maritima, e um desastre para o proprio poder britannico, do qual a marinha he o baluarte. Elle creu em tudo isto e não sem ter boas razões, importa dize-lo, porque, pelo que respeita a marinha, por exemplo, uma multidão de armadores o affirmavam; faziam apparecer scandinava, que dizia-se era de uma barateza incomparavel, a marinha dos Estados-Unidos, cuja superioridade era irresistivel, como se pretendia. Os navios inglezes iam apodrecer nos portos e os arsenaes de construcção iam ficar desertos.

Eis aqui o que se dizia, e o que lord Derby e os outros membros do gabinete poderam crer, ouvindo-o gritar com todos os signaes de convicção por uma multidão de honrados commerciantes, de proprietarios estimaveis e de armadores respeitaveis. Mas emfim a experiencia deu sua opinião sem appello. Em que consiste está opinião? A agricultura que devia perecer está as mil maravilhas; as terras que deviam ficar incultas, são mais cultivadas que nunca; os arrendamentos não tem diminuido e se pagam com uma regularidade perfeita. Sobre o regimen de uma liberdade temperada, a industria das sedas tem attingido uma prosperidade que ella não tinha jámais conhecido, e que se revela pela grandeza sempre crescente de suas exportações. Hoje são os fabricantes de tecidos de seda de Manchester que, por uma nobre susceptibilidade e uma generosa confiança em suas forças, pedem a suppressão dos direitos que pesam sobre as sedas francezas. As colonias, nas quaes a cultura do assucar devia ser abandonada, produzem quantidades que augmentam cada anno. A navegação he de uma actividade incomparavel. Jámais os navios inglezes tiveram tanto frete: nunca, apezar da faculdade de adquirir os navios estrangeiros que foi concedida ao commercio, os estaleiros de construcção não tiveram tantas encommendas.

Estes factos notorios eram de natureza a convencer todos os homens de boa fé. Elles convenceram a lord Derby, que lealmente se deu á evidencia. Apezar de seus conhecimentos incontestaveis, este homem de estado não suspeitava até aqui tudo o que o principio da liberdade tem em si de poder, e tudo o que no seculo dezenove, com todos os recursos que offerecem as sciencias e as artes, se deve esperar dos individuos, quando se excita nelles a responsabilidade pessoal. A' sombra do systema proteccionista, os productores se esquivam de fazer esforços, ou fazem-nos insufficientes e parciaes. As objecções que levanta a rotina passam por argumentos sem replica, Quando a liberdade do commercio mais ou menos temperada, ou para nos servir da formula adoptada pelo gabinete de lord Derby, quando a concurrencia estrangeira mais ou menos livremente admittida os vem pôr em estado de melhor pagar á sociedade o tributo de esforços que lhe devem, sua actividade he vivamente excitada, e então se vê elles fazerem em pouco tempo aquillo, que elles até então julgavam impossivel. O que dissemos aqui he uma verdade geral. A França teve o mesmo espectaculo por occasião do assucar de beterraba Ha dez annos, os fabricantes de assucar indigena se diziam e se julgavam perdidos, se por acaso fosse decretado a igualdade de imposto com o assucar colonial. Elles pediam que o estado comprasse suas fabricas e prohibisse a fabricação do assucar em França A camara recusou a compra e estabeleceu a igualdade de direitos. Ninguem ignora o mais. Antes da revolução de 1848 que arruinou as colonias, não eram mais os fabricantes de assucar de beterraba que pediam ser protegidos contra os productores das colonias, eram estes ultimos que pediam mercê. Neste momento o assucar das colonias francezas he protegido contra o sucar de beterraba, por uma taxa addicional imposta contra este E tudo leva a crer que em dezoito mezes, quando fôr applicado na Inglaterra a igualdade de direitos para todos os assucares, a qual foi votada em 1848, ver-se-ha nossos assucares do Norte desafiar nos mercados inglezes todos os assucares do universo.

Portanto lord Derby não he um renegado nem um ambicioso por ter adherido á liberdade do commercio, depois de a ter combatido. Nunca he muito tarde para se reconhecer que se vai errado e seguir-se o recto caminho. Eis aqui o que fez lord Derby com uma franqueza que o honra, e que teria devido desarmar seus adversarios.

Comquanto desçam do poder, todavia a approvação dada por lord Derby e por seus collegas ao principio da liberdade commercial termina na Inglaterra o debate, que se tinha empenhado a respeito desta liberdade. Ella ahi fica difinitivamente senhora do terreno e não he possivel que a Europa não o sinta. Já todas as potencias, em seguida a demonstração feita por sir Roberto Peel, que exercem ascendente no mundo, tem modificado profundament, suas tarifas no sentido da liberdade commercial Assim o fizeram a Austria e a Russia na Europa, e os Estados-Unidos na America. A esta lista poderiamos ajuntar, a Hespanha, o Piemonte, a Hollanda, a Belgica e Portugal. A esta solemne unanimidade da civilisação, só a França, absorvida como estava por seus trabalhos internos, tem até aqui feito excepção; ella conserva a tarifa a mais prohibitiva que ha em toda a Europa; ella que na exposição de Londres em 1851 tinha entretanto, com grande admiração sua, eclipsado todo o mundo, comprehendida tambem a Inglaterra, em uma multidão de industrias. Mas hoje que a França não tem mais que temer a anarchia que a ameaçava, nada mais se oppõe a que ella se ligue a uma politica commercial que recommendam tantos suffragios e tantos exemplos. Temos a experiencia do mundo para dar confiança aos espiritos timidos. Temos para reanimar os interesses, a moderação dos amigos os mais reconhecidos da liberdade commercial que não pedem senão que a reforma seja successiva e temperada, e que são os primeiros em proclamar que o tempo e a gradação são elementos necessarios de todas as reformas. Finalmente, para exigir o respeito desta transformação salutar de nossa legislação commercial, temos as solemnes palavras do discurso de Bordeos: o imperio he a paz! E na verdade, que penhor mais seguro da paz se poderia offerecer ás potencias, senão substituir ao systema commercial do isolamento o das relações commerciaes cada dia mais intimas? (Idem.)

Um novo presidente acaba de ser eleito nos Estados-Unidos para entrar em funcção a 4 de março. Não he sómente um novo homem, he tambem um partido differente que entra nos negocios. Mr. Pierce pertence ao partido democratico. O partido que tomou o nome de whig, ainda que elle seja antes o partido da resistencia do que do movimento, experimenta uma vez mais o que lhe tem succedido frequentemente: elle he derribado depois de ter dirigido os negocios por espaço de quatro annos, que dura uma presidencia. He sem exemplo, desde a origem do governo americano, que este partido tenha ficado no poder durante duas presidencias continuadas. Enumeremos os pontos em que o partido que vai tomar o timão differe do que he demittido.

Entre as questões pendentes dos Estados-Unidos, ha tres principaes, e das quaes os partidos podem tratar, pondo sua impetuosidade, suas paixões na balança, tres questões sobre as quaes o partido whig e o partido democratico estão em divergencia, pelo menos em suas fracções as mais pronunciadas: he a questão de Cuba e a do Mexico, que os espiritos ardentes do partido democratico quereriam conquistar sem demora, e a questão da escravidão e a das alfandegas

Destas tres questões a primeira he, sem contradicção, a mais ardente. Ha entre os democratas uma inclinação determinada de se apoderar de Cuba. Quanto ao Mexico, este desgraçado paiz está na ultima extremidade por ter copiado instituições anthipaticas aos costumes e ao temperamento de seus habitantes. Porque se deixam persuadir de viver como republica, ou antes porque o gabinete de Madrid teve a cegueira, ha trinta annos, de recusar a transacção que lhe offereciam de lhe mandar um dos infantes para reinar no Mexico, parece que o Mexico não tem mais que morrer. A conquista por uma nação que não tem a mesma lingua nem a mesma religião, nem os mesmos habitos, parece a unica probabilidade de salvação que lhe resta contra uma dissolução total He uma opinião admittida entre os democratas americanos que o Mexico pertence aos Estados-Unidos, que he um direito de propriedade que elle deve fazer prevalecer na primeira occasião Não cremos que a Europa se espante com a noticia, quando o paquete lhe disser que a conquista e annexação do Mexico são factos consummados. Não he porque isto não seja uma violação do direito das gentes; mas como se póde interessar por uma nação que vive em uma anarchia chronica, incuravel, por um governo que não póde ter acção em um solo tão fertil, tão rico em recursos de todo o genero, para organisar uma administração soffrivel?

A conquista de Cuba se apresenta differentemente. Fôra uma espoliação feita á uma nação européa, a qual, se não tem hoje a posição que teve outr'ora, não tem deixado de merecer a sympathia e a estima de toda a Europa, e luta generosamente ha perto de uns vinte annos, por melhorar sua condição. A invasão de Cuba pelos Americanos seria um desafio lançado á Europa Fôra a escravidão eternisada em um paiz admiravel, do qual os espiritos esclarecidos podiam esperar vê-la desapparecer, assim como tem desapparecido do resto das Antilhas, porém com muito menos sacrificios para a raça branca. Fôra o bom exito de uma especulação gigantesca e audaciosa fundada na servidão de 600 ou 800,000 almas e por isso mesmo immoral ao primeiro chefe.

Que se deve esperar do novo presidente a respeito do Mexico e de Cuba? A questão não he facil de resolver. O presidente Pierce he um homem de honra, um espirito moderado e amigo da paz. Não he portanto provavel que elle se preste a uma violação flagrante do direito das gentes e dos tratados, ou que consinta em suscitar um caso de guerra com alguma das potencias européas. Elle percorreu o Mexico, pois que servio no exercito que o subjugou a primeira vez, e tem podido julgar que annexa-lo á União seria encorporar-lhe oito milhões de cidadãos, que não comprehenderiam as instituições e seriam incapazes de as pôr em pratica. Seria atar-lhe ao pé uma bala. Ha, portanto, algum fundamento em se prover que o presidente Pierce não animará os projectos de invasão, que por ventura podesse ser dirigida contra o Mexico, e que dará ainda menos seu apoio ás tentativas contra Cuba, o que seu desejo mesmo será de combate-las decididamente. Porém será livre para não consenti-las? Sobre isto póde haver suas duvidas. Mr Pierce não abraçará as paixões dos exaltados de seu partido emquanto elles ficarem isolados; porém se conseguirem incendiar os espiritos e apaixona-los; se a massa do partido democratico favorecer decididamente á tentativa; se o Sul que tanto contribuio para a eleição de Mr. Pierce, e he o principal motor destas expedições persistir em organisa-las, assim como se póde prever, Mr. Pierce, elle só contra todos os seus, póde porventura resistir a tempestade? Sua posição não será falsificada a ponto de não ter alternativa? Póde-se receiar que ella o seja completamente, e que elle seja dominado. Neste ponto um presidente sahido do partido whig estaria em melhor posição.

A respeito da escravidão, a presença do partido democratico nos negocios parece prometter que nada do que poderia semear a agitação no paiz naquella occasião, será favorecido pela administração; porém pelo contrario O partido democratico aceita a escravidão com muito mais facilidade do que o partido whig. A' primeira vista poder-se-hia crer que elle obra de um modo contrario á sua natureza. Porém não he assim A historia mostra que a democracia, em todos os tempos, se accommoda de mui boa vontade em ter escravos. Ella ahi encontra esta satisfação que he um pedestal que a realça. A democracia americana estaria tão prompta a desprezar instituições que traçassem uma linha de demarcação qualquer na sociedade branca, e que tentasse collocar nella alguma classe em uma região superior, quanto lhe apraz gozar a superioridade que confere a aristocracia da pelle. O partido whig, que conta em suas filei[illegible] grande maioria da população culta das cidades, [illegible] volta muito mais do que ha do ignominioso na escravidão para a especie humana em geral. Seus costumes mais civilisados lhe fazem perceber melhor sua odiosa brutalidade.

A influencia das mulheres que o sentimento religioso faz aind[illegible] mais que os homens inimigos da escravidão, he maior nas classes ricas, que pertence em maioria ao partido whig, do que entre os artistas, operarios das cidades e agricultores que constituem a força do partido democratico. Finalmente, o Sul, isto he, todos os estados onde ha escravos, fazem neste momento causa commum com o partido democratico do que com os whigs. A alliança do Sul com o partido que sustenta o presidente he uma causa de perturbação no que respeita a questão de Cuba; mas he uma garantia contra a agitação para o que he da escravidão. Em summa, duas cousas são igualmente verdadeiras: de uma parte, a questão da escravidão parece destinada a agitar violentamente a União algum dia; de outra parte, tudo induz a crer neste momento que esse dia está ainda longe, e que a magistratura de Mr. Pierce, particularmente, ha de expirar antes que ella se levante.

A questão das alfandegas he na America uma daquellas sobre as quaes os dous grandes partidos politicos que dividem o paiz teem tomado posições oppostas, mas não que cada um delles tenha estado até hoje absolutamente unanime á este respeito. O partido whig he proteccionista; he a causa que teem sustentado até aqui a maior parte de seus oradores com mais palavrões do que boas razões

O estado de Massachussetts, o mais firme apoio deste partido, he o mais manufactureiro de toda a União, e os chefes de industria que favorem a protecção, declaravam regularmente naquelle Estado e nos outros, todas as vezes que se tratava de receber uma tarifa, que estavam arruinados e perdidos se diminuissem a protecção. Não deve espantar esta linguagem. He uma formula convencionada nos estados da Europa assim como nos da America, ainda que tenha sido cem vezes desmentida pela experiencia. Pelo contrario os homens de estado do partido democratico se inclinam quasi todos do lado da liberdade do commercio. O do Sul, particularmente, muitas vezes tem tomado a dianteira com ardor por esta causa. Todos se lembram que a grande questão da nullificação de 1833, tinha por origem uma questão de tarifa. A ultima vez que o partido democratico esteve nos negocios na presidencia de Mr Polk, o ministro da fazenda, Mr. Walker, espirito de um grande alcance e um dos homens politicos do paiz que parecia ter mais futuro, era fortemente pronunciado a favor da liberdade do commercio. Seus relatorios annuaes ao presidente, os quaes eram transmittidos ao congresso e entregues a publicidade, eram exactamente escriptos como se tivesse sido por Mr. Cobden, ou pelo fallecido Bastiat, autor dos « Sophismas economicos ». Os quatro annos

MUTILADO

que decorreram depois que o partido democratico tem estado fóra do poder, os governos tem grandemente fortificado as convicções do partido democratico sobre este ponto, e pelo contrario enfraquecido as dos chefes do partido whig. Ambos teem tido com effeito á vista, não só os resultados da grande experiencia ingleza, mas os da sua propria experiencia. A tarifa relativamente liberal que o partido democratico tinha feito adoptar em 1846, não tem deixado de estar em vigor em toda a duração da administração whig; não se tem podido, apezar de tantas tentativas, achar nas duas camaras do congresso uma maioria para o modificar. Ora deste regimen de alfandegas de 1846, o qual, no dizer dos proteccionistas americanos, devia destruir as manufacturas nacionaes, empobrecer o paiz e lançar as finanças federaes na desordem, quaes tem sido entretanto os seus effeitos? As manufacturas que deviam perecer, gozam de uma brilhante prosperidade, e se entregam á exportação em uma escala sempre em augmento, prova irrecusavel de que a importação das mercadorias estrangeiras he uma experiencia que ellas soffrem facilmente. O paiz todo he florescente em um grão desconhecido até hoje. Quanto ás finanças federaes, nunca estiveram em uma condição tão boa. O thesouro tem mais dinheiro do que lhe he mister; possue um enorme excedente de receitas sobre as despezas. As queixas que o actual presidente, Mr. Fillmore, entendeu dever fazer em sua ultima mensagem, a respeito da tarifa de 1846, não devem ser consideradas senão como uma lisonja que elle faz ao preconceitos de alguns estados que o tem sustentado. Ellas não obrigam em nada o seu successor, porque são despidas de todo o fundamento, e acham sua refutação eloquente no proprio quadro do commercio dos Estados Unidos. Em uma palavra, por se ter aproximado com medida da liberdade do commercio, os Estados Unidos tem recolhido o que obteve tambem a Inglaterra, um desenvolvimento admiravel da prosperidade publica e a situação financeira a mais satisfactoria. Tudo induz a crer que elles vão dar um novo passo para a liberdade commercial, e que ha de ser um dos primeiros actos da nova administração. (Idem.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará, 17 de fevereiro de 1853.

Poucas noticias tenho a communicar-lhe da ultima quinzena, e quasi que posso resumi-las á decantada questão do diploma entre a camara municipal desta capital e o Souza Franco.

Como já sabe, este nosso estadista não tem podido levar á paciencia que o povo paraense lhe retirasse a confiança, ou o mandato de deputado, cujo emprego até hoje elle tem considerado como seu patrimonio, em consequencia das successivas reeleições com que tem sido honrado desde 1837.

Contava o Souza Franco com o diploma de deputado, embora estivesse menos votado do que o Dr. Angelo, seu cunhado, porque para essa acquisição confiava na maioria da camara, a quem elle encorajava para desobedecer ao art. 87 da lei de 19 de agosto de 1846, e aos avisos de 9 de fevereiro e 1 de março de 1848, aconselhando-a a englobar em uma só somma todos os votos colhidos nos differentes collegios eleitoraes, isto he, a reunir os legitimos com os tomados em separado, ou melhor a sommar os homogeneos com os heterogeneos; e com esta esperança lisongeira mui ancho andava. Mas eis senão quando no dia 5 do corrente, o fado adverso, que o tem perseguido nestes ultimos tempos, lhe desconcerta o plano, e arranca da bancada da vereação a um dos seus cabos de guerra, o Sr. Antonio Pereira da Silva Frade, que nesse dia foi preso á ordem do delegado de policia do segundo districto desta cidade pelo crime de estelionato, em virtude de queixa dada por José Antonio da Costa Tinta. Por este successo ficou a camara composta de oito membros, sendo quatro a favor da opinião de se lhe dar o diploma, e outros quatro contra, entrando neste numero o presidente, que no caso de empate decidia no mesmo sentido.

Desapontado o Souza Franco com este inesperado contra-tempo empregou por si e por seus amigos todos os meios, afim de obter a soltura do dito Frade. Frustraram-se todos os esforços da amizade, dos empenhos, do interesse e das promessas!

Assim desacoroçoados, suggerio o nosso opposicionista a idea de abandonar-se a urna, e isso se fez. No dia 7, dia da ultima apuração, deram parte de doentes os quatro vereadores, seus parciaes, Lourenço Lucidoro da Motta, José Ferreira Lisbôa, Antonio de Souza Azevedo, e Izidoro Lourenço de Souza (tio do Souza Franco), com o estudado proposito de procrastinarem o acto e ganharem tempo, obrigando por este meio a chamar-se o supplente immediato, o Dr. Paes de Souza, primo do Souza Franco, e então apresentarem-se elles. Porém os outros vereadores, que não partilhavam o anhelo de calcar aos pés a lei do paiz e as ordens do governo imperial, e que descobriam o alcance do plano [illegible] se retiraram do paço da camara e assentaram entre si de convocar, na fórma do aviso de 23 de junho de 1834, um dos supplentes mais votado, e que mais proximo estivesse, para formar sessão n'aquelle mesmo dia, visto que o acto da apuração tinha de ser concluido impreterivelmente, e não podia ser adiado, por assim o ordenar a lei de 19 de agosto de 1846. E porque já a hora do dia ia muito adiantada e não permittia delongas para se estar officiando, como he de costume nos casos ordinarios, convidaram para tomar assento ao cidadão Antonio José Campello, que presente estava entre os espectadores, o qual na ordem dos supplentes he o quinto. Accedeu este ao convite, prestou juramento, e o acto da apuração começou em muita ordem e paz, apezar das ameaças que os amigos e affeiçoados do Souza Franco propalaram nas vesperas do *dies iræ*, o que não deixou de derramar algum susto na população da capital, e terminou dando em resultado os seguintes deputados:

Dr. Magalhães, chefe de policia, com 221 votos, e 22 em separado.
Dr. Fausto com 214, e 8 em separado.
Dr. Angelo com 189, e 8 em separado.

Supplentes.

Souza Franco com 181 votos, e 18 em separado.
Dr. Leitão com 150, e 17 em separado.
Dr. Salles com 32, e 1 em separad, e poutros menos votados.

Eis-aqui como finalisou o ultimo acto da comedia eleitoral.

Agora que a urna foi a expressão livre da vontade popular, (honra seja feita ao nosso actual presidente por tão relevante serviço) experimentou elle o resultado das antipathias que contra si nutre o bom e pacifico povo paraense, repellindo-o por uma não pequena differença de votos do seio da representação nacional. De uma a outra eleição manifestava o povo, sempre por uma expressão crescente, o seu desagrado para com este homem, ou antes para com a politica por elle seguida, particularmente depois que se lançou nos braços da *seita luzia*. Na penultima eleição occupou o terceiro lugar com 219 votos, comquanto fosse então não pouco favorecido pelo governo da provincia; na actual gosa apenas das honras de supplente com 181 votos. Em politica he a urna a bussola infallivel da affeição ou desaffeição das grandes massas.

Como acima lhe disse, estivemos ameaçados de rusga no *dies iræ*, mas felizmente tal cousa não houve, ou porque isso fosse simples boato espalhado de proposito pelos desafectos á politica actual para incutir medo, ou porque as medidas tomadas pelo governo desarmaram os mal intencionados.

Algumas guardas foram reforçadas, as tropas conservaram-se em quarteis todo o dia, e a policia andou vigilante. A tranquilidade publica em nada foi perturbada, e a ordem continúa a reinar por toda a parte. Todavia não faltaram graves receios de desordem.

O Exm. presidente, Dr. Cunha, segue com passo firme e resoluto a marcha encetada de cortar os abusos, fazer respeitar as leis, administrar justiça com imparcialidade, e sustentar zelo e energia em todos os actos governativos.

Grande prazer senti em o ver inteiramente neutral na questão do diploma, porque a intervenção do governo da provincia neste negocio seria um formidavel pretexto para virulentas queixas da opposição, a qual não se esqueceria de torturar e envenenar todas as ordens e providencias que por ventura elle houvesse de dar sobre semelhante assumpto.

A imprensa marcha no mesmo estado de desalento. No dia 6 resuscitou o velho *Brado do Amazonas*, e veio muito a tempo por trazer uma analyse, ainda que incompleta, do fatidico impresso do Souza Franco, esclarecendo o publico com a reimpressão dos avisos de 9 de fevereiro e 1 de março de 1848, e com a publicação da acta da sessão da camara municipal da capital em 1849 por occasião de igual apuração, na qual os votos tomados em separado não foram contados, mas sim apenas mencionados na respectiva acta, cujo procedimento nenhum reparo mereceu então da parte do Souza Franco.

Tem desafiado geral admiração o silencio a que se tem chamado o Souza Franco depois de sua derrota na questão da camara municipal. Dez dias são já contados, e nenhum signal de vida tem dado. Depois da publicação do impresso, a que elle tem denominado *Manifesto congratulatorio*, e no qual com toda a sem-ceremonia se assignou *deputado* sem o ser, todos esperavam como consequencia infallivel por um *protesto*, no caso de lhe não correrem as cousas á medida dos seus desejos, como de facto aconteceu; porém até agora nada tem surdido. Consta-nos que, melhor aconselhado pelos Drs. Furtado e Moraes, ambos completos *luzias*, se vai resignando a tragar o calix de amargura que ha annos lhe preparavam inimigos firmes e seguros.

Hontem foi publicada em audiencia do juizo de direito da segunda vara crime a sentença do réo José Nunes Longra, negociante desta praça, pelo crime de introductor de moeda falsa, sendo condemnado a quatro annos de degredo com trabalhos para a ilha de Fernando, e multa correspondente á metade do tempo. O réo appellou para a relação, porém esta seguramente tem de confirmar a sentença, porque o crime está provado exuberantemente; em verdade he esta uma das bem merecidas e justas sentenças que se tem proferido, porque o réo já era useiro neste genero de traficancia.

Pela barca seguinte lhe relatarei o que fôr occorrendo de mais extraordinario.

Maranhão 22 de fevereiro.

Julgo, que no final da minha ultima correspondencia, noticiei-lhe o baile *masqué*, que a sociedade *Terpsichore* deu no dia 5 do corrente: pois bem, no dia 7 houve um outro, que foi muito mais concorrido e animado. Nelle compareceram algumas figuras bem exoticas; sendo digno de especial menção um *Irmão do Santissimo*, um *peregrino*, e um *misanthropo*, os quaes até ao fim sustentaram o incognito. O ultimo delles, ornado de ampla focinheira, tomou a sua conta o J. Claro, o qual estava naturalmente caracterisado com o celebre casacão *verde-fresco*, que já mereceu as honras de ser analisado pelo *Timon*, por occasião de uma das transactas festas dos Remedios.

Pelas 5 horas da tarde, do ultimo dia do carnaval, quasi todos os socios daquella sociedade, trajando os grotescos vestuarios da vespora, percorreram as principaes ruas da cidade, precedidos de uma banda de musica militar, a entrudar a torto e a direito. O carnaval até então, apenas animado pelos dous bailes já referidos, tomou depois um aspecto de influencia, bem proximo ao delirio, principalmente nos varios ataques feitos em algumas casas pelos nossos atiradores de *cabacinhas* e tapioca.

Nesse mesmo dia houve uma scena de verdadeiro contraste. Alguns dos nossos recentes eleitos do povo, que aqui se acham, assistiram as 10 horas, em companhia do immenso concurso dos seus amigos, ao magestoso *Te-Deum*, cantado na igreja, que serve de cathedral, e que he do estylo, logo que de todo se finda a luta eleitoral.

A camara municipal, que a principio apresentou o Sr. tenente-coronel Antonio Belfort, como o primeiro votado, reconheceu no dia 9 haver um engano na leitura que fizeram da acta do collegio d'Alcantara; e deste modo ficou aquelle senhor em segundo lugar, e o Sr. D. Francisco em primeiro, tal como o davam os jornaes.

Começou a quaresma, como sabe, no dia 9 do corrente, tendo nesse dia lugar a procissão de cinza, que posto se componha de pobrissimos andores, todavia esteve este anno bastantemente decente; porque S. Exc. Rvm. prohibio a apparição dos ferricocos, os quaes em razão das peraltices e disturbios, que praticavam, embiocados em fusco burel, faziam do acto solemne de uma procissão uma continuação da mascarada do dia antecedente. Podia então dizer-se, que era uma bachanal religiosa, que seguia á uma bachanal profana. S. Exc. Rvm., com tal prohibição, fez um verdadeiro serviço ao nosso culto.

A respeito de politica, vai tudo em santa paz. O processo eleitoral achando-se inteiramente findo, como sabe, deixou a pós si, em todos os animos, esse ligeiro cançasso que precede qualquer crise: todos os altos personagens, que nelle tiveram parte, parece acharem-se gosando a suave digestão daquelle estranho banquete, mormente os *eleitos*, pelas duplicadas collicas de algum taboqueamento. Morta como está a perniciosa influencia da *Estrella*, esta terra parece agora, que respira n'uma outra atmosphera mais benigna aos grandes fins, que por direito um dia deve ella attingir.

De sua parte, o Dr. O. Machado, sempre incansavel em esgotar tudo, que possa concorrer para os melhoramentos da nossa provincia, acaba de instituir uma caixa economica,—cujos estatutos por elle redigidos, já se acham impressos—por meio da qual, os pequenos capitães disseminados pela nossa população, devem ter um lucro rasoavel, e uma garantia para o futuro. Consta-me que S. Exc. ha muito que medita levar a effeito uma colonisação militar em Gurupy, no Tury-assú, que além de outras immensas vantagens, deve dar cabo de um grande quilombo—uma especie dos antigos palmares dessa provincia—que existe por aquelles lugares; e ao mesmo tempo fazer conhecer-nos até que ponto he real o boato das minas d'ouro, que enriquecem aquellas mesmas paragens. Os preparativos para os grandes trabalhos do dique, entregues aos immediatos cuidados do incansavel commandante O. Figueiredo, marcham com a necessaria rapidez: quasi todos os terrenos particulares adjacentes ao lugar, destinado para aquella obra, já foram desapropriados. O commendador Porto acaba de offerecer-se ao Exm. presidente da provincia para mandar buscar toda a necessaria cantaria, e o que mais disser respeito a aquella edificação, sem commissão alguma commercial. He isso um favor, que o governo não deve deixa-lo em olvido.

O jardim do largo do *J. do Valle* vai em bom andamento, e he de esperar, que daqui a 5 ou 6 mezes tenha a nossa população de gozar deste primeiro recreio publico, que se lhe offerta. O habil architecto Albuquerque, offerecendo-se trabalhar gratuitamente nessa obra, e sendo por outro lado o serviço material feito pelos calcetas, he provavel, que aos cofres provinciaes venha ella a ser pouco pesada. A rua *grande*, que se achava calçada pelo *systema de Mac-Boyer* ou *Mac-lama*, que he uma e a mesma cousa, está em grande parte já optimamente calçada com pequenas pedras quadradas, como as da R. do Sol, que he geralmente tida como uma das melhores ruas do Imperio.

O brigue escuna *Andorinha*, partio no dia 15 do corrente a examinar a barra e rio da Parnahyba, afim de que se possa levar ávante o grande projecto de navegação a vapor entre esta provincia, a do Piauhy e Ceará, de que já lhe fallei em uma das minhas passadas correspondencias. Os reparos principaes da Sé acham-se promptos, e agora vai-se proceder a pintura do tecto.

A obra do foro do Arapapahy a favor da qual S. Exc. conseguio do thesouro geral uma prestação de 2:000$ de réis mensaes, e para a qual redigio ha dias um optimo regulamento; cortando muitas despezas, que eram verdadeiras tetas para certos bezerros, está prestes a começar; e para isso apenas estamos a espera do engenheiro Teixeira Mendes, que em Caxias se acha occupado com a planta e orçamento da estrada, que deve ligar aquella cidade á nova capital do Piauhy.

Na enumeração de todas essas obras, nas quaes se descobre a vontade tenaz de S. Exc. em beneficiar, por todos os modos, esta provincia, ia-me esquecendo a interessante noticia da chegada no dia 11 do corrente, da barca *Linda*, proveniente do Porto, trazendo a seu bordo 52 engajados para a nova colonia do Frechal, que foi concedida ao Sr. Torquato Coelho pelo governo da provincia, segundo já lh'o communiquei logo que tomei conta desta minha tarefa. O engajamento he para 80 colonos: os que acabam de chegar são rapazes, algumas criancinhas, e julgo que oito mulheres; todos elles vieram gozando robusta saúde, e parecem ser de excellente construcção. No fim de terceiro dia da chegada passaram logo para uma grande canoa, que os transportou a Guimarães, aonde se acha situada a nova colonia, por cuja prosperidade faço sinceros votos.

Do que levo dito, já vê Vmc. o interesse, que S. Exc. tem tomado por esta nossa terra. Depois de destruir elle a horrivel oppressão da *Estrella*, que como um mundo de infamias, esmagava a vida e a honra da provincia, S. Exc. trata agora de edificar, já reorganisando um legitimo partido *saquarema*, que extremado do *luzia*, apresente em seu seio homens de merecida reputação; já mimoseando-nos com obras de grande utilidade, e já finalmente cuidando naquellas, que são de mera distracção.

De todos esses favores, he innegavel, que a morte da *Estrella* foi o primeiro delles; porque com a desapparição desse maligno astro, começamos a gozar dessa segurança individual, que hoje forma a grande gloria do Dr. O. Machado, e que muita inveja deve actualmente causar a essa provincia. A prisão dos Coques, Dunga, Silveiras, e outras que taes influencias *estrelladas* fallam mais alto do que eu poderia descreve-lo, ainda mesmo gastando toda a tinta do enorme tinteiro, que tenho diante de mim. O beneficio de nossa segurança individual foi tamanho, que eu o considero bastante para o renome de S. Exc., a quem se fossemos na antiguidade, seria um semi-deos; ao passo todavia, que na actualidade, goza elle das bençãos de uma provincia inteira... Com todas essas ovações, diga-me agora o que valem os ganidos do *S. Paço*, e de outros que taes da nossa sociedade!.. São os arrancos esfaimados de Tantalo, que debalde procura tragar o bello fructo, que seus braços não alcançam; são os clamores impotentes dos monstros do Nilo, de que nos falla Poupignar em sua immortal strophe.

No dia 18 do corrente teve lugar a procissão dos Passos, que he uma das melhores que por cá temos, esteve muito concorrida; e os dous batalhões da guarda nacional, que a acompanharam, apresentaram-se na melhor ordem possivel.

No dia antecedente, a noitinha, já tinha havido a conducção da veneranda imagem do Senhor, do Carmo—aonde tem a sua capella effectiva—para o recolhimento de N. Senhora dos Remedios, he, como sabe, uma outra procissão, cuja concorrencia não he menos numerosa.

O nosso theatro no dia 17 do corrente foi entregue por empreza, durante o espaço de um anno, ao artista Germano, que se sugeitou a assignar um contrato demasiadamente oneroso. Porém, como tem elle muitos partidarios, e esteja prompto a mimosear-nos com bons artistas em escolhidos dramas, estou que ha de sahir-se bem da tal alhada. O folhetim do *Globo*, que he attribuido geralmente a um dos membros da ex-commissão administrativa do theatro, não cessa de atacar desabridamente ao Germano, fazendo-lhe injustiças palpaveis, como seja, entre outras, a de sujeita-lo á uma comparação em merecimento artistico com o Pinto! Com este, que não possue o bello orgão daquelle, principal qualidade n'um comico, como n'um orador, e que só o vi a caracter nos papeis centraes, como o de *D. Sancho* na *Nova Castro*, ou nos de buffo, como do *Major Castro* no *Beijo*!.. Contra taes censuras, filhas de um despeito, que ignoro, appareceram a campo, o *Progresso*, e uma outra folha que se póde dizer inteiramente theatral, o *Conciliador*. Este ultimo e principalmente, ataca o tal ex-commissario redactor do folhetim do *Globo* de uma maneira por demais injusta e virulenta: he o caso das represalias, com a differença de que, um delles ávista da posição que occupa, deveria ter evitado um combate, que na tal arena das injurias lhe era inteiramente desvantajoso. A commissão passada do theatro onerou os cofres provinciaes com um *deficit* de quasi 8 contos de réis; e foi talvez para dar uma prova de que o governo não attribuia esse *deficit*, senão á força necessaria das despezas, que S. Exc. não arredando a confiança dos membros da extincta commissão, acaba de nomear um delles para administrador, encarregado dos utensilios do theatro, e de vigiar o modo porque o novo contrato he cumprido pelo actual emprezario. Esse emprego, que pouca importancia tem, pois o julgo de uma natureza mui subalterna, em mãos da pessoa a que foi confiado, talvez—attenta a rancorosa inimizade que entre elle, e o Germano e sua companhia existe, ainda tenha de apparecer alguma desagradavel occurrencia, que obrigue a fechar-se o theatro. Emquanto a mim, houve alguma precipitação no novo administrador do theatro, em aceitar semelhante encargo, elle que, segundo se diz, he o proprio redactor do folhetim do *Globo*!

Por este vapor chegou do sul o afamado Oxalá, cujas façanhas começadas em Olinda, e continuadas na ilha de *Fernando*, dam-lhe uma funebre celebridade. Veio por cá com tenção, segundo elle o diz, de aggenciar alguns contos de réis por intermedio de uma subscripção, afim de ir concluir os seus estudos na Allemanha! Felizmente para nós, que o homem he bastante conhecido; e assim julgo que voltará com a mesma limpeza de algibeiras com que veio, ainda que seja isso de *grave* prejuizo para o paiz, que talvez *perca* nelle algum jurista da polpa de Kant.

Estou convencido de que, se o homem se propuzesse a aggenciar assignaturas para se apresentar na proxima exposição universal americana, ou na das possessões inglezas na Asia, seria alguma cousa mais feliz.

S. Exc. o Dr. O. Machado, acaba de praticar um acto de alta generosidade, reentregando em um dos lugares do thesouro provincial ao *estrellado* J. Juliano, que delle ha mezes tinha sido demittido. Semelhante procedimento não deixa de ser louvavel; porque as circumstancias daquelle empregado, são bem precarias, não obstante os arrotos de indemnisação ás victimas do seu partido, dados pelo J. Mariani. Tudo gourou, e o homem humilhando-se, S. Exc. estendeu-lhe a mão. Deos queira, que um dia, não venha este a arrepender-se.

Em razão da falta de chuva, a farinha tem subido a 2$800 e a 3$000 rs., o que he uma verdadeira calamidade, mormente para a pobreza. S. Exc. o Sr. presidente da provincia, sempre solicito em acudir de prompto ás urgentes necessidades deste bom povo, acaba de mandar comprar por este vapor, ahi ou na Bahia, obra de 8 ou 10 contos de réis daquelle genero de primeira necessidade, afim de que, abastecendo a cidade, livre a pobreza das garras dos monopolistas.

O processo Paiva acha-se na conclusão do delegado Claro, que deve pronunciar ou não os dous individuos indigitados pelo publico, e pelos vehementes indicios que constam dos autos, aonde se acham interrogadas para mais de 80 pessoas. Os indigitados, esmagados debaixo de tantas indicações, como uma tangente infamemente calculada, querem sacudir de cima de suas cabeças o negro crime de que são denunciados, para lança-lo sobre pessoas, que não possuem até hoje em sua vida a menor macula. Entre outros querem elles, que acarrete com o labeo de envenenador o bem conhecido e honrado negociante desta praça, Manoel Antonio dos Santos! em cuja casa morava o infeliz Paiva, mas não onde morreu, e de quem era elle credor de nada menos de cinco a seis contos de reis! Na verdade, que seria quando outras razões não houvessem para afastar o Sr. Santos de semelhante suspeita, a circumstancia inverosivel de um credor pretender assassinar o seu devedor para arredar aquelle senhor de semelhante calumnia, mormente quando esse credor se achasse nas circumstancias do desgraçado Paiva, que nenhuma garantia podia offerecer-lhe: a sua existencia devera ser preciosa ao seu credor, como um meio de poder, um dia talvez, haver delle alguma com que podesse remir o seu debito. Tenha pois o Sr. Santos alguma paciencia com semelhante afronta; reconheça que he o desespero, que leva os denunciados á este recurso como um meio, ainda que bem vão de defeza. O publico está em perfeita pasmassaria a respeito da decisão que deve dar o Sr. Claro, esse homem, inteiramente improprio como leigo, que he, de achar-se a testa de um processo de tamanha magnitude. Porém o que se havia de fazer; se os juizes letrados metteram-se nas encolhas, sem duvida com medo de algum *papão*!!! O meu correspondente de Caxias, escreve-me o seguinte:

« O estado politico nesta comarca he o unico que diversifica do *statu quo*. Até aqui póde dizer-se que a fracção da *Estrella* cambaleava de somno e fraqueza. A opposição dormia profundamente, e o partido governista ainda esfregava os olhos espreguiçando-se no leito em que já ha algum tempo tinha acordado.

« Hoje tudo está mudado, embora guardada a mesma proporção. O *Pelourinho* dorme agitando-se em horrivel pesadelo, a opposição espreguiça-se, e o governo ergue-se, lava-se e veste-se para começar o seu *menage*, com a devida venia do gallecismo. De feito, as ideas puramente saquaremas tomam entre nós a consistencia da *fé*, na mesma proporção em que os mythologos da *Estrella* amaldiçoam a impotencia dos seus idolos, que o tempo e a propria corrupção acabam de desfazer.

« Com mais individualidade o *Pelourinho*, legião da *Estrella* que foi, a respeito do qual existe o mesmo estado de depreciação, já na opinião publica, já na do governo exaspera-se, atira-se contra uma, contra outra, e até contra si mesmo. A *Epoca* he a imagem fiel do seu pensamento, ou antes, prova da congestão, que a perturba. Apparecida nos ultimos dias do anno passado, essa folha, cujo fim he descazoavel, intolerante e inexplicavel, veio abrir as portas á velha intriga, a tanto custo e ha algum tempo encarcerada.

« Fallando uma linguagem balda da propriedade e decoro; dando á publicidade tudo quanto lhe lembra de mais intimo, de mais extravagante e exagerado, sua propria agitação se communica aos que a lêem, aos que a conhecem, aos que a emprehendem.....

« Esse reagente poderoso, como que faz vir á pelle dos partidos os máos humores, que a applicação de alguns tonicos havia recolhido: e com a apparição da *Chronica*, periodico governista, que se defende com quasi igual acrimonia, a imprensa faz de cada pustula uma chaga viva e dolorosa. A *Epoca*, orgão de um grupo de seis ou sete homens, cuja crença perdeu-se em sua natural degeneração, espondo á avaria vidas publicas e particulares; e a *Chronica* representando a energia da defeza, e batendo desapiedada a essa pandilha de homens desleaes, á generosidade da discussão impressa, á constancia de principios e á moralidade publica fizeram desapparecer a calmaria politica em que estavamos. Finalmente a *opposição*, picada pela intriga que a todos fere mais ou menos gravemente, quer ganhar um elemento de ataque, aproveitando esses homens, nada mais que as suas pessoas, como armas de facil manejo, e pequena despeza.

« Eis a nossa actualidade politica.

« O commercio tem soffrido alguma cousa em sua actividade, e agora incommoda-o ainda mais a baixa do algodão. A nossa visinha do Parnahyba, a cidade Therezina, a Roma do Sr. Saraiva, cresce de um modo maravilhoso e ha de ir pouco a pouco absorvendo a maior parte das nossas transacções mercantis. Até este tempo, por aqui, ainda não appareceu o inverno. O rio Itapicurú corre sem alteração em suas aguas, o que indica que nada tem chovido nas cabeceiras. Ha quem tema a apparição de alguma secca; e assim como ha quem atribua este phenomeno ao prolongamento do inverno passado. Como quer que seja, as plantações começam a resentir-se.

« Os nossos jurados ficam desta vez sem folgar ao entrudo. Vai abrir-se o jury no dia 7 de fevereiro. A penna de Dumas, certamente, que acharia com que enriquecer muitos volumes, bem como a lingua de Dupin ou Berrier com que ostentar toda a força do seu talento e eloquencia. Os criminosos são muitos, e os crimes ainda mais. Feita a divisão igualmente por todos, não seria extraordinario, que tocassem a cada um dous homicidios, outras tantas tentativas de morte, etc., etc. Os Sabinos, os Antonios Bernardos, os Zacharias, os Dungas e outros *em quem poder não teve a vida alheia*, filhos predilectos da defunta *Estrella*, virão afinal ajustar contas ao poder agora mais temivel que os seus punhaes e bacamartes. A curiosidade publica já aguça olhos e ouvidos. Certamente que não deixa de ser singular ver homens que faziam tremer centenares de seus semelhantes, curvarem a fronte e tremerem elles mesmos perante quinze ou dezeseis cidadãos pacatos e inoffensivos, que por unicas armas tem o codigo e a sua consciencia. Em que tempo aqui se ostentou tão senhora de si, a justiça publica em frente de réos tão terriveis!!! Em nossa memoria não temos um exemplo. Foi pois necessario, que, a testa da administração da provincia, se achasse um genio como o do Dr. O. Machado, para Caxias rever-se alegre n'um espectaculo tão magestoso: ella que agora parece reviver, livre da influencia do punhal e do bacamarte, da *Estrella*, emfim!!!

« Adeos até outra vez.»

Com essa carta do meu correspondente já vê Vmc. que segurança individual senão goza actualmente em Caxias, essa rica cidade dos nossos sertões, arredada da capital para mais de 80 leguas, e que ainda não ha muito tempo era o terror dos viajantes, e uma vergonha estampada em letras de sangue na face desta provincia ou antes na do Brasil inteiro, e que altamente depunha contra o nosso estado de civilisação, ou antes contra os nossos sentimentos de humanidade! Graças pois ao genio, a que allude o meu correspondente, goza actualmente Caxias de uma serena paz, e já tem a precisa coragem para julgar os seus maiores malfeitores.

O brigue-escuna *Leopoldina* sahio no dia 19 a cruzar. Existe actualmente no nosso porto 3 barcos inglezes, 2 portuguezes e 1 francez; 3 patachos brasileiros e 1 portuguez, e outro inglez; 1 sumaca e um brigue-escuna brasileiros.

A mortandade desde o dia 26 do mez proximo passado até o dia 5 do corrente, anda por 32 pessoas.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL.

Sexta sessão ordinaria de 21 de fevereiro de 1853.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Vianna, Dr. Sá Pereira, Mamede e Oliveira, faltando com causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do fiscal de Santo-Antonio, informando a petição de Manoel Ignacio das Candeias, relativa ao terreno de que he este em parte posseiro, por detrás do convento do Carmo, onde se accumulam aguas pluviaes, dizendo o fiscal que o peticionario já déra principio a aterra-lo, podendo concluir esse trabalho em dous mezes. — Marcou-se ao peticionario o prazo indicado pelo fiscal para conclusão do aterro, e mandou-se expedir ordem ao engenheiro cordeador, para orçar a despeza do aterro do terreno que fica comprehendido na rua e travessa que por alli passam, afim de se effectuar semelhante obra.

Outro do mesmo, informando a petição de Francisco Pereira da Silva Santos, tambem posseiro de uma pequena porção de terreno no mesmo lugar, dizendo ser bastante ao peticionario o prazo de um mez para aterrar esse terreno. — Despachou-se a petição, marcando-se o prazo indicado.

Outro do fiscal de San-José, apresentando o mappa do gado morto para consumo na semana de 14 a 20 do corrente (414 rezes, inclusive 30 pelos marchantes avulsos. — Que se archivasse.

Outro do fiscal do Poço, informando a petição de Julia Maria da Conceição, dizendo que, quando foi á taverna da supplicante, no dia 3 de janeiro, achou-a fechada, e que depois lhe foi apresentado o respectivo bilhete de aferição datado de 5 do dito mez, pelo que a julgou incursa na disposição do artigo segundo titulo 11 das posturas, mas que sabia que a peticionaria havia mandado aferir os pesos e medidas no tempo prescripto na lei. — Que se ordenasse ao procurador de não mandar para juizo o termo de achada.

Mandou-se remetter ao procurador a petição de Frederico de Souza Gomes, para com este contratar, mediante as cautelas necessarias, o serviço da limpeza diaria do cano de esgoto de sangue do matadouro, com a paga de 30$000 rs. mensaes.

Resolveu-se que se chamassem para se juramentarem no dia 26 do corrente quatro supplentes de vereador, em lugar de quatro membros desta camara, que tambem o são da assembléa desta provincia.

Prestou juramento Francisco Ignacio de Athayde, como procurador de Francisco de Carvalho Paes de Andrade, juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia da Varzea.

Mandou-se remetter á commissão de petições o requerimento de José Maria Placido de Magalhães com uma planta.

Despacharam-se as petições de Francisco Pereira da Silva Santos, de Frederico de Souza Gomes, de Joaquim Soterio, do vigario de San-José, de Manoel Ignacio das Candeias, e levantou-se a sessão.

Eu, João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi. — Barão de Capibaribe, presidente. — Vianna. — Oliveira. — Rego. — Sá Pereira — Mamede.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial discutio e approvou hontem um requerimento do Sr. José Pedro, pedindo que se nomeasse uma commissão especial para examinar as contas do corpo de policia prestadas a thesouraria, e bem assim dous additamentos ao mesmo requerimento, um do Sr. Mello Rego, para que se examine toda a escripturação do corpo de policia, quer nos livros de entrada do quartel-mestre, quer nos das companhias e relações de mostra; outro do Sr. Paes Barreto, para que essa commissão possa requisitar da presidencia o concurso de qualquer empregado que julgar lhe póde ser util.

Regeitou mais dous requerimentos, um do Sr. Barros Falcão, pedindo que se nomeasse uma commissão para inspeccionar a caixa de fardamento do corpo de policia, e outro do Sr. Figueira de Mello, pedindo informações ao governo ácerca da materia dos anteriores.

Vencida a eleição da commissão, foi ella composta dos Srs. Mello Rego, Guedes de Mello e Augusto de Oliveira.

Approvou ainda em primeira discussão o projecto n. 21 que approva o regulamento de 12 de maio de 1851 relativo a instrucção publica: regeitou em primeira o de n. 29 que extinguia o lugar de administrador do theatro: addiou por oito dias em segunda o de n. 28 que dá ao municipio de Pao d'Alho todo o territorio que outr'ora comprehendia a antiga freguezia da Lúz: approvou em terceira discussão o de n. 32, que concede a F. M. Callado da Fonseca tres loterias para promover a industria do bixo do seda na provincia; e finalmente concluio a segunda discussão das posturas de Flores.

A ordem do dia para hoje he: primeira discussão do projecto n. 15 creando uma freguezia na povoação de San-Bento da comarca de Garanhuns, e tambem a primeira do de n. 30, que desliga do municipio do Recife e annexa ao de Olinda a parte do terreno que pela lei provincial n. 117 foi segregado deste.

Pelo vapor « Mucury », entrado hontem do norte, tivemos gazetas do Pará até 16 do passado, do Maranhão até 22 e do Ceará até 26.

Continuam a gozar de socego todas as provincias desse lado.

As cartas dos nossos correspondentes nas duas primeiro mencionadas, e que deixamos transcriptas em outra parte, inteirarão os leitores das occurrencias por alli havidas, dignas de menção

No Ceará ainda não havia apparecido chuva alguma, tinham todos diante de si a perspectiva horrivel de uma secca.

Segundo refere o « Cearense », foi alli um pobre menino tão barbaramente espancado e ferroado por um tangedor, que dous ou tres dias depois expirou das feridas e contusões que recebêra O malvado conseguio evadir-se na occasião, porém afinal foi capturado por uma escolta sahida da capital, e a policia já tinha tomado conhecimento do negocio.

Do Rio-Grande-do-Norte sabemos que tambem não havia ainda principiado ahi o inverno, sendo que mesmo no Assú já começava a morrer algum gado.

CORRESPONDENCIA.

O *Timbre Alagoano* n. 106, apresenta *um pasquim* contra o batalhão 11 de infantaria de meu commando.

A esse *pasquim* não responderia eu, se desgraçadamente não viéra inserido n'uma folha tida como official; mas, sem voltar-me á um só dos seus repugnantes dicterios, será minha resposta a soberania do maior desprezo; e apresentando á seus vis autores, qual tem sido sempre o comportamento, serviço e conceito desse batalhão, ve-los-hei recuar confusos de vergonha, silenciosos e desmacarados.

Assumindo o commando desse batalhão em maio de 47, na provincia do Pará, alli servio sob as ordens dos Exms. presidentes conselheiro Herculano Ferreira Penna, Dr. Fausto Augusto de Aguiar, commandantes de armas o Exm. Sr. brigadeiro Henriques Marques de Oliveira Lisboa, e o Sr. coronel Francisco José Martins.

E accumulando ambos os cargos o Exm. conselheiro Jeronymo Francisco Coelho.

Em 50 veio para esta provincia, onde servio sob a presidencia do Exm. Sr. conselheiro José Ildefonso de Souza Ramos, e sob o commando das armas do Sr. coronel José Vicente de Amorim Bezerra.

Seguindo para a corte, dignamente occupava o commando das armas o Exm. Sr. tenente-general Antero José Ferreira de Brito.

D'alli foi mandado para o Rio Grande, onde esteve sendo presidente o Exm. chefe de divisão Pedro Ferreira de Oliveira e commandante das armas o Exm. marechal de campo Antonio Correa Seára.

Marchando para as fronteiras da provincia esteve ás ordens dos seguintes chefes:

Exm. tenente-general Bento Manoel Ribeiro.

Marechal de campo João Frederico Caldowell, e brigadeiros José Fernandes dos Santos Pereira, e Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto e o Sr. coronel Manoel Muniz Tavares.

E sob o commando em chefe do Exm. general marquez de Caxias, acompanhou-o na marcha da colonia do Sacramento para Buenos-Ayres, sendo tirado para fazer parte da brigada, destinada a dar alli o desembarque; de volta novamente esteve na corte seguindo d'ahi para a provincia das Alagoas, onde demorou-se 10 mezes!

Impressas por ahi correm as ordens dos Exms. generaes marquez de Caxias, Antonio Correa Seára, nas quaes senão depara uma só menção em deslustre do batalhão, e se sob as ordens de tantas eminencias illustradas, e de tantos chefes de uma disciplina severa, e que honra fazem ao exercito brasileiro, atravessando tão diversas provincias, e localidades, jámais tornou-se o batalhão 11 de infantaria censuravel, passando incolume e sem nodoa: como crer-se agora n'essa metamorphose de extremo contraste rapida, e espantosa?

Sob os mesmos auspicios—sob a mesma disciplina, quaes os seductores attractivos achados em Maceió—ou esse potentado gigante para arroja-lo á tanta decrepitude?

O batalhão 11 conta já alguns annos de sua creação, e aturado serviço, e qualquer que seja o conceito que para o governo tenha merecido *elle se acha formado*, e se a invariabilidade, por longo tempo, e diversas provas, he significadora da firmeza no caracter, *elle he bem solido* para se achar fóra do alcance dos tiros da calumnia, maledicencia e despeito!

Sem essa preciosa garantia a sorte das corporações, e dos seus membros seria bem precaria, e bem ephemera!

Entretanto o *pasquim*... mas um riso de escarneo me escapa. . . . .

. . . .

Eis pois o reverso da negra medalha com que pretendestes symbolisar o batalhão 11 de infantaria, e á vista delle a mascara de vosses embustes espedaçada e todo vosso defaçamento patente.

Agora cumpre-nos agradecer ao *Tempo* a defensa que só em pró da verdade tomou a seus hombros, repellindo o chuveiro de improperios, que ás nossas costas foi logo descarregado; tanto mais quanto nessa situação não poderiamos tê-lo feito tão de prompto.

E por ultimatum seja-me licito bastantemente estranhar, quanto parece incoherente a publicação *desse pasquim* n'uma folha official á conveniencia governativa, de que he ella orgão— pois se alli se apregoam, que o batalhão 11 de infantaria desde sua chegada foi progressivamente mais e mais se desmoralisando, (do pasquim) será uma tal censura somente feita ao batalhão ou a presidencia, que não obstante essa progressão crescente de relaxamento sempre conservou-se muda e inalteravel?

Não erguendo e *Timbre* a sua voz durante a estada do batalhão alli uma unica vez? Vis autores *desse pasquim*, que vos atirastes a chafurdar na lama, na louca pretenção de salpicar tudo que estava fóra desse lodaçal! Eu sei quaes serão os brados de vossa indignação vendo o colossal castello desmoronado, e todas as esperanças malogradas; mas meus ouvidos serão cerrados, e recebereis do publico sensato e illustrado, qual agora, os anathemas, as maldições, e o desprezo que urdistes para acarreta-los sobre o batalhão 11 de infantaria.

Pernambuco 3 de março de 1853.—O coronel, *Francisco Xavier Torres.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Compras de assucar.

Branco — 1$680 rs. por arroba.
Mascavado escolhido—1$420 e 1$160 rs. por arroba.
Cambio sobre Paris — 340 por franco.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 2	28:542$482
Idem do dia 3	12:047$712
	40:590$194

Descarregam hoje 4 de março.

Barca ingleza — *Empress* — mercadorias.
Brigue francez — *S. Miguel* — ditas.

Importação.

Brigue francez *St. Michel*, vindo do Havre, consignado a J. R. Lasserre & C., manifestou o seguinte:

15 caixas sardinhas, 8 ditas merciaria commum e 1 dita agua de colonia, 4 ditas perfumarias, 2 ditas pannos, 1 dita chapéos de palha, 3 ditas carneiras, 1 dita chapéos para homem, 2 ditas ditos para senhora, 1 quartola vinho, 10 barricas farinha de centeio; aos mesmos consignatarios.

22 caixas tecidos de algodão, 2 ditas ditos de lãa, algodão e seda, 1 dita cutelleria e bengalas, 1 dita chales de algodão, 4 ditas tecidos de lãa e algodão, 1 dita feltro, 4 fardos e 4 caixas tecidos de lãa, 2 caixas cassas bordadas, 2 ditas sedas, 2 ditas objectos de seda, de seda e algodão, e de algodão; a J. Keller & C.

4 barris verde matiz, 1 dito obreias, 1 dito verniz, 3 ditos vidros, 1 dita porcellana e chicotes, 3 ditas perfumarias, 4 ditos castiçaes e crystaes, 2 ditos alfinetes para cabellos, 1 dita pentes e merciarias, 2 ditos perfumarias, ilhóes metalicos, pentes, brincos e tranças; a J. H. Deucker.

2 caixas chapéos de seda, 2 ditas ditos de seda e lãa, 1 dita roupa nova, calçado e luvas; a L. de Siqueira.

1 caixa aviamentos para chapeleiro, 2 ditas vidros, 1 dita tamancos, 2 ditas crystaes, 5 dita chapéos, 1 dita ditos de sol de algodão, 1 dita ditos de dito e chicotes, 1 dita rouparia, bonetes e borzeguins, 1 dita modas, 2 ditas carneiras, 6 ditas tecidos de algodão, 1 dita ditos de lãa; a F. Sauvage & C.

1 caixa bijouterias; a D. Wolphopp & C.

50 barris manteiga; a Teixeira Bastos.

3 caixas castiçaes, 5 ditas vidros (mangas) 1 dita oleado e pelles, 1 caixa couros para correeiros, 4 ditas calçados, 1 dita instrumentos de musica, 2 ditas modas, 7 ditas chapéos para homem, 1 dita aviamentos para chapelleiro, 1 dita tecidos de lãa, 1 dita papel de lixa e quinquilharia, 3 ditas quinquilharias, 1 dita tranças e aviamentos para chapéos, 4 ditos vidros, 1 dita cadarços e peitoraes para cavallos, 2 ditas armações de páo para sellins, 1 dita candieiros, 1 dita porcellana, 1 dita tecidos de algodão, 1 dita merciarias, 1 dita tabellas de billiar, 1 dita bijouterias; a J. P. Adour & C.

2 caixas bengalas e chicotes, 1 volume sommier elasticos, 1 dito cylyndros, 1 caixa caixas para tabaco, 4 ditas camisas, meias curtas e merciarias, 1 dita calçados, 1 dita pentes, 1 dita chapéos de seda, 1 dita espelhinhos e escovas, 3 ditas calçados envernisados, 2 ditas artigos para segeiros, 4 ditas chapéos de seda; a ordem.

1 caixa tecidos de algodão; a Roth & Bidoulac.

1 caixa lenços de chita, 2 ditas fazendas de lãa, 6 ditas chapéos para homem, 1 dita ditos de sol de dito, 1 dita meias curtas de algodão, 2 ditas sedas, 1 dita couros cortidos, 2 ditas vidros; a Didier Ainé.

1 caixa calçados, 2 ditas perfumarias, 3 ditas chapéos de sol, 2 ditas ditos de feltro, 1 dita cadarços de seda e merciarias, 8 ditas chapéos, 1 dita aviamentos para chapelleiros e bonetes, 1 dita pentes de chifre, 1 dita calçados, 80 barris e 40 meios ditos manteiga; a Cals Freres.

2 bahús calçados, 1 caixa bezerros e calçados, 1 dita chapéos para homem e senhoras; a L. Schuller & C.

4 quartolas azeite de sementes, 1 barrica linhaça, 1 caixa almofarizes de vidro azul da Prussia, 1 dita oleo de amendoas amargas, 1 fardo aparas de pellica, 1 caixa vidros, 1 dita livros, artigos de cirurgia, papel e prata virgem, 1 dita drogas; a J. Soum.

2 caixas tecidos de algodão, 1 dita papel branco, 1 dita sedas, 2 ditas chapéos de sol, 1 dita pentes, 4 ditas pelles de carneira, 400 gigos batatas, 50 barris manteiga; a N. O. Bieber & C.

5 caixas couros e pelles preparadas e ferramentas; a Demesse Leclere & C.

2 caixas redomas, 1 dita livros em branco, 1 dita candieiros de cobre, 1 dita chapéos; a A. Robert.

1 caixa hervas medicinaes; a E. Bolli.

1 caixa setim de lãa, 3 ditas tecidos de algodão, 1 dita ditos de lãa e seda, 9 ditos objectos de algodão; a S. & Tobler.

3 caixas tecidos de lãa, 1 dita chapéos, 3 ditas vidros, 1 dita chapéos de palha, 25 ditas papel, 1 dita chumbo em obra, 3 ditas louça, 2 ditas tecidos de algodão, 1 dita chapéos de sol, 1 dita merciaria e quinquilharias, 2 ditas perfumarias, 4 ditas pelles preparadas, 1 dita livros em branco, 2 ditas ameixas, 1 dita merciarias, 1 dita candieiros, 4 ditas calçados, 1 dita quinquilharias, 1 dita bocetas de páo para tabaco, 2 ditas objectos feitos, 1 dita chapéos de sol de algodão, 1 dita papel de vidro; a L. Leconte Feron & C.

2 caixas bezerros envernisados, 1 dita manteletes, 1 dita chapéos, 1 dita botões, 9 ditas tecidos de algodão, 3 caixas tecidos de seda e algodão, 2 ditas sedas, 1 dita couros, 3 ditas panno de algodão; a Brum Praeger & C.

1 barrica queijos; a G. Bellenot & C.

10,000 tijolos; ao capitão.

100 caixas vellas stearinas, 1 dita tecidos de seda, 50 barris e 50 meios ditos manteiga, 2 caixas pannos; a C. J. Astley & C.

50 barris e 50 meios ditos manteiga; a Fox Brothers.

1 caixa chapéos de seda para homem, 1 dita artigos de modas e chapéos de sol; a A. Poirson.

80 barris e 80 meios ditos manteiga; a A. A. R. Isaac.

1 caixa mappas geographicos e broxuras; ao consul da Hespanha.

3 caixas chapéos para meninos e objectos para chapelleiro, 1 dita chapéos de feltro; a Christiani Freres.

40 barris e 80 meios ditos manteiga; a M. J. Ramos e Silva.

1 caixa panno de algodão, 4 ditos e 1 fardo tecidos de algodão, 6 caixas ditos de dito e de linho e algodão; a J. H. Gaensly & C.

1 caixa artigos de viagem; a J. Falque.

1 caixa porcellana, 5 ditas merciarias e outros, 1 dita vidros ordinarios, 20 ditas merciarias, objectos de modas e de escriptorio; a Feidel Pinto & C.

40 barris e 20 meios ditos manteiga; a J. J. Tasso Junior.

2 caixas pianos; a J. Vigues Aine.

50 barris e 50 meios ditos manteiga; a Johnston Pater & C.

5 caixas moveis e objectos de uso; a C. Owell.

25 barris e 25 meios ditos manteiga; a H. Gibson.

1 caixa objectos de uso; a Victor Laine.

50 cestos champanhe; a Mc. Calmont.

2 caixas tecidos de algodão, musica, livros e chapéos, 1 dita typos, 1 dita calçados; J. L. Loyola.

10 barris branco de Meudon, 1 volume drogas, 1 dito amoniaco liquido, 1 caixa drogas, papel e instrumentos de cirurgia, 3 ditas vidros, 1 dita essencia de aniz; a B. F. de Souza.

1 caixa livros; a L. F. Crocco.

50 barris e 50 meios ditos manteiga; a Rosas Braga & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 2	4:736$697
Idem do dia 3	2:639$924
	7:376$621

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 2	262$691
Idem do dia 3	116$350
	379$041

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 3 . . . . . . 720$132

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 3 . . . . . . 2:648$959

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3.

Pará e portos intermedios — 12 dias, paquete a vapor brasileiro Mucury, commandante Luiz Correa de Mello. Passageiros para esta provincia, Antonio Lopes de Mendonça, cadete Leopoldo da C. Lima, João de Almeida Gomes, Dr. Sebastião Gomes da Silva Belford, 1 escravo e 1 criado, Augusto Barbosa de Castro e Silva e 1 criada, Dr. Antonio Ferreira dos Santos Caminha, José Antonio Rodrigues, Francisco Domingues da Silva Junior, Luiz Torres, Antonio Joaquim Seve e sua senhora, Joaquim Antonio Seve, José Joaquim Seve, José Lucas Alves, particular Manoel de Oliveira Bastos, Pedro Alves da Fonseca, Joaquim José de Medeiros Correa, Manoel Correa da Silva, 2 escravas e 1 escravo pertencente a Antonio Joaquim Seve; para os portos do sul, Dr. Candido Mendes de Almeida, D. Maria Escolastica Mendes de Almeida, José Bento da Silva, Antonio Honorio Ferreira, recrutas, soldados, e alguns escravos a entregar.

Assu' — 4 dias, patacho brasileiro Santa Cruz, de 237 toneladas, mestre Christovão Francisco Gomes, equipagem 14, carga sal; ao capitão. Veio largar o pratico e seguio para Maceió.

Aracaty — 6 dias, hiate brasileiro Duvidoso, de 43 1/4 toneladas, mestre João Henriques de Almeida, equipagem 6, carga cera de carnauba, a José Manoel Martins. Passageiros, Antonio Emigdio Pereira Façanha, José da Cunha Bezerra e sua mulher.

Observação.

Arribou a este porto o patacho nacional Pirapama, o qual havia sahido em 10 de fevereiro proximo passado com destino a ilha de Fernando de Noronha.

EDITAES.

O Dr. Manoel Firmino de Mello deputado á assembléa legislativa provincial de Pernambuco, juiz municipal e de orphãos desta comarca do Cabo por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II., que Deos guarde, etc.

Faço saber, aos que o presente edital virem, que havendo este juizo procedido a exame na pessoa da septuagenaria D. Cecilia Catharina do Monte Sinay, senhora do engenho Aratangil desta comarca, fôra a mesma senhora reconhecida e declarada em estado de demencia, pelos facultativos nomeados por este mesmo juizo para procederem ao referido exame, o qual fôra julgado por sentença, que impossibilitou a mesma senhora de poder reger sua pessoa e bens, nomeando-se-lhe tutor e curador na forma da lei; a vista do que nenhuma pessoa poderá d'ora em

MUTILADO

diante contratar com a dita senhora negocio algum,

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que vai por mim assignado. Dado e passado nesta villa do Cabo ao 1. de fevereiro de 1853. Eu José Paulo do Rego Barreto, escrivão interino o subscrevi.

— Se faz publico que na primeira dominga deste mez haverá a revista ordenada no artigo 166 do regulamento das capitaniasde 19 de maio de 1846, visto que cessaram os motivos que deram lugar a interromper-se essas revistas, devendo por isso todos os individuos matriculados na forma do citado artigo, comparecerem as 9 horas do mencionado dia na capitania do porto desta provincia, onde procedida a mostra se porá a vitsa nas matriculas de que deverão estar munidos. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 2 de março de 1853. O secretario *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1.ª vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber aos que o presente edital virem em como por este meu juizo no dia 4 de março a 1 hora da tarde, em a sala das audiencias publicas, se ha de arrematar em praça publica, a quem mais der, um escravo de nome Severino, crioulo, de idade 22 annos, rendido de uma das verilhas, pela quantia de 500$000 rs. cujo escravo vai á praça por execução de Geraldo Amarantes dos Santos, como testamenteiro do finado Corino Marques de Araujo, como administrador de sua mulher, contra Antonio Luiz de Souza. Toda a pessoa que em dito escravo quizer lançar, o poderá fazer no dia indicado; e este será publicado e affixado no lugar do costume, e que será tambem publicado pela impressa, na forma da lei.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

— O capitão do porto desta provincia, compenetrando-se da immensa necessidade de dar uma providencia que venha obstar os prejuizos que por algumas vezes tem experimentado as jangadas na pesca, no oceano, e as fundeadas nas proximidades da costa, tem resolvido que seja adoptada a medida seguinte: Que nenhuma jangada fundeada fóra do porto poderá estar a noite sem um pharol elevado, de modo que possa ser visto em distancia por qualquer navio. Devendo semelhante medida ser abraçada em toda a costa desta provincia até o prazo de 60 dias a contar-se da data deste edital; sendo que ao depois será difficil a prova da responsabilidade do navio que abalroar ou metter a pique a jangada que houver infringido esta disposição. Capitania do porto de Pernambuco, 3 de março de 1853.

Joaõ Henrique de Carvalho e Mello.

DECLARAÇOENS.

— O arsenal de marinha admitte, para as suas obras, bons officiaes de carpinteiro, e serventes livres.

— Fóra apprehendido pela delegaciá da policia desta cidade, um cavallo castanho, com cangalhas, que vagava pelas ruas: quem fôr seu dono compareça.

— A capatazia externa d'alfandega, admitte serventes forros, ou captivos, para o serviço da mesma, que he conduzir fazendas para casa dos negociantes em carro, e alli arruma-las, e mais serviços na porta do caes e da mesma alfandega.

— A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria, no dia 9 do corrente.

— O arsenal de marinha admitte para as suas obras, bons officiaes de carpinteiros.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres.

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia, em officio de 26 de fevereiro proximo passado, tem de comprar os objectos seguintes: livros de duzentas folhas cada um, sendo pautados 3, resmas de papel almaço 6, ditas de dito de peso 3, pennas de escrever 300, lapis finos 12, tinta preta, boa, garrafas 6, páos de lacre 24, canivetes finos 2, massos de obreias 20, toalhas de mãos 2, jarra de barro 1, copos de vidro 4, bandejas para os mesmos 1, bacia de louça 1, côco de folha 1. As pessôas a quem convier a venda de taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho, estabelecida no arsenal de guerra, as 10 horas da manhaa do dia 8 do corrente mez.—Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 2 de março de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente interino—*Bernardo Pereira do Carmo*, secretario

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 5 DE MARÇO DE 1853.

23. RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois de brilhante symphonia subirá a scena pela primeira vez nesta provincia, o magnifico drama em 5 actos, e 1 prologo,

MARIANNA
OU
A VIVANDEIRA.

PROLOGO.

Quadro primeiro — O casamento a tambor.
» segundo — O acusado innocente.

DRAMA.

Acto primeiro — Vinte annos depois.
» segundo — O baile.
» terceiro — O duello.
» quarto — O véo se rasga.
» quinto — Silencio e perdão.

PERSONAGENS DO PROLOGO.

Bernardo, sargento. . . . J. A. da Costa.
Marcial, tambor mór. . . M. J. Mendes.
Balavoine, furriel. . . . A. Jorge.
Um viajante. . . . . B. de Senna.
Tritz . . . . . . P. B. de Santa Rosa.
Marianna, a vivandeira. . . Manuela Lucci.
A senhora Muller, estalajadeira . . . . . . Rita.

PERSONAGENS DO DRAMA.

O general Bernardo. . . . J. A. da Costa.
Victor, seu filho. . . . F. de S. Guimarães.
Edgar, medico. . . . . J. J. Bezerra.
Gastão de Montelar. . . . L. C. Amoêdo.
Marcial, ex-tambor mór da guarda Imperial . . . . M. J. Mendes.
O barão de Tourville. . . . B. de Senna.
Belavoine, sargento invalido sem uma perna. . . . . A. Jorge.
Um caçador. . . . . . Rosendo.
Helena de Beauferrand, mulher de Bernardo. . . . C. Lucci.
Marianna . . . . . . M. Lucci.

A Marianna he um daquelles dramas que, escriptos em francez teve o privilegio de ser traduzidos em todas as linguas, e familiares em todos os theatros. Disto he bom argumento as innumeras vezes seguidas que este drama tem sido representado com grandes applausos em Lisboa e no Rio de Janeiro.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes estam a venda no lugar do costume.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Porto sahirá nestos 8 dias o brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, por ter quasi toda a carga prompta, podendo receber passageiros, para o que tem bons commodos: os pretendentes tratem com o dito capitão na praça ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, no seu escriptorio na rua da Cadeia numero 18.

— Para Loanda e Benguella o brigue portuguez *Veloz*, capitão Francisco Ribeiro Palha sahe com brevidade, recebe carga miuda e passageiros: quem pretender dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia: na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão.

— Vende-se a barcaça *Tentadora Feliz*, de 38 a 40 caixas, bem construida e prompta a seguir viagem para qualquer porto da provincia, e fora della; para ver e examinar no Forte do Matos, junto ao estaleiro do Sr. Figueiredo, e para ajustar na rua larga do Rosario, padaria n. 18, junto ao quartel de policia.

-- Para o Rio de Janeiro sahe no dia 1º de março o muito veleiro brigue Recife, ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete, para cujo fim: trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o ordoiocap.b a tã

— PARA A ILHA DE S. MIGUEL pretende sahir com a maior brevidade a escuna portugueza *Silvana*: para carga e passageiros trata-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou nas Cinco Pontas com Manoel do Rego Lima.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue viagem por estes dias o patacho nacional *Amelia*, novo, de primeira viagem, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, escravos a frete e passageiros, trata-se com Francisco José de Magalhães Bastos: na rua Nova n. 37, ou com o capitão na praça do Commercio.

PARA O ARACATY

Segue em poucos dias o hiate *Santa Cruz*: para o resto da carga e passageiros; trata-se na rua do Vigario, n. 5.

LEILOENS.

— Terça-feira 8 do corrente no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 28, haverá leilão principiando as 11 horas da manhãa em ponto, sendo de mobilias tanto para sala, como para escriptotorio, quartos, sala de jantar, cozinha, etc. etc., assim como ao meio dia em ponto irá a leilão um excellente carro de quatro rodas, em muito bom estado: e com arreios para dous animaes, e uma parelha de cavallos castanhos, gordos e bons trotadores.

PARA LIQUIDAÇAO' DE CONTAS.

Não tendo sido possivel effectuar-se no dia 2 a venda dos artigos da loja, que foi da fallecida madama Porta, pela multiplicidade delles, a mór parte dos de melhor qualidade em ser, será o leilão destes continuado na segunda feira proxima, 7 do corrente, as 10 horas da manhã em ponto, no armazem da ruada Cruz, n. 51.

LEILAO' DE BATATAS.

Hoje ás 10 horas da manhãa, no armazem de João Martins de Barros, na travessa da Madre de Deos n. 21, haverá leilão de 400 gigos com batatas francezas novas, chegadas ultimamente do Havre pela barca *Occident*; adverte-se que se venderão por qualquer preço, visto que o francez quer fechar contas.

LEILAO' DE OLEO DE LINHAÇA

E. H. Waytt, fará leilão por intervenção do agente Roberts e por conta e risco de quem pertencer, sabbado 5 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu armazem na rua do Trapiche n. 18, de 15 barris com oleo de linhaça com a marca E. H. W. de ns. 1 a 15 chegados ultimamente de Liverpool, na galera ingleza *Columbus*.

AVISOS DIVERSOS.

— O secretario da irmandade do glorioso patriarcha San José d'Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo, em nome da actual mesa regedora, convida a todos os seus amados irmãos para se reunirem em seu competente consistorio no dia 6 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, afim de que reunidos em mesa geral possam tratar, e discutir um objecto interessante e de grande utilidade para a mesma irmandade.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Falleceu Joseta do Rosario, viuva de Antonio José de Farias Abrão, no dia 22 de abril do anno de 1852, deixando uma parte de uma casa meia agua, na rua da Assumpção, n. 70, deixando tres herdeiros filhos, Amaro Antonio de Farias, Joanna Francisca Regis, moradores na rua Imperial, e Apolonia Machado Freire, casada com José Calisto, moradores nos arrabaldes da cidade da Bahia, no lugar do rio Real ou estancia; e por não saber o lugar e nem morada, roga-se as mesmas pessoas, ou amigos e camaradas, que pelas mesmas folhas, respondam, se são vivos ou mortos; o lugar e morada da data desta a seis mezes.

— Precisa-se de um menino desses chegados ha pouco para caxeiro de venda no Rio Doce: quem se achar nestas circumstancias, procure na rua do Livramento n. 3, que achará com quem tratar.

— Manoel Francisco Luiz da Silva vai ao Rio de Janeiro, levando em sua companhia para seu serviço os seus escravos Joaquim, pardo, Trajano e Antonio, crioulos.

— Offerece-se uma crioula de boa conducta, para ama de casa de pouca familia, ou de homem solteiro: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de S. Bom Jesus das Crioulas, n. 29.

— Antonio Luiz Mendes retira-se para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia para seu serviço os seus escravos crioulos, de nomes, Maria, Luiz e Vicente.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Precisa-se de tres canoas para carregar areia para o novo aterro da ponte dos Afogados, assim como tambem se empreitam canoas de areia para a mesma obra: quem taes negocios quizer fazer, entenda-se nos Afogados com o arrematante da mesma obra Antonio Gonçalves de Moraes, e em sua falta com o tenente-coronel Manoel Joaquim.

— O abaixo assignado, procurador bastante de Joaquim da Silva Mourão, por ordem do mesmo avisa aos devedores de seu constituinte, que não paguem quantia alguma, tanto de contas de livro, como de letras, senão a elle Mourão ou ao abaixo assignado, pois que he o unico autorisado por seu constituinte com todos os poderes, sob pena de pagarem de novo ao verdadeiro credor pelos meios judiciaes, attentas as decisões que seu constituinte tem obtido em todos os tribunaes.—*Theodoro de Almeida Costa.*

— Ainda está fugido, desde o dia 26 de outubro proximo passado, o escravo, de Angola, de nome Antonio Velloso, cujos signaes são os seguintes:—quarenta annos pouco mais ou menos, altura regular, côr não muito preta, barbado, com falta de cabellos no meio da cabeça, alguns cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, beiços grossos boca regular, não mal parecido, mãos e pés grossos, bom trabalhador de enxada e em todo o serviço, bebe aguardente, e muitas vezes embriaga-se, suppõe-se que alguem o conserva occulto, segundo o procedimento do escravo; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes suas attenções a respeito deste escravo, e protesta-se contra quem maliciosamente o tenha escondido, assim como haver a paga dos dias, d'aquelle que o tiver: este escravo foi do Sr. Antonio Velloso, morador em Taenga, deste passou a ser de um Sr. Antonio José, morador em Nossa Senhora do O'; cujo escravo he casado com uma negra de nome Rosa, baixa, mais velha que o marido, nariz chato, côr preta, rosto redondo, feições feias, servia de parteira no mato, a qual tambem está fugida desde novembro de 1850. Depois do possuidor Antonio José passaram a ser escravos de Carlos Pereira da Silva, hoje fallecido, e presentemente pertencem a Antonio Caldas da Silva: quem os pegar ou delles der noticia certa, será bem recompensado, na rua da Praia, armazem de carne secca, n. 14.

— O abaixo assignado, morador em Fóra de Portas, com bens de raiz e exercicio de pratico da barra, vendo nos trabalhos da camara municipal desta cidade uma declaração de um individuo com igual nome ao seu, como responsavel da folha *Justiça*, declara que não se entende com elle, nem tão pouco com seu filho, o qual he de menor idade. Recife 28 de fevereiro de 1853. *Manoel da Silva Neves.*

-- Precisa-se alugar um sitio que não seja muito pequeno, e que esteja bem plantado de fructeiras, sendo perto da praça, ainda quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver annuncie sua morada para se contratar.

MANUAL HOMOEOPATHICO DO DR. JAHN TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Sahio a luz o 3.º e ultimo volume desta importante obra; os senhores assignantes podem mandar receber os seus exemplares no consultorio homœopathico do traductor, rua do Collegio, n. 25, 1.º andar.

— Precisa-se arrendar, por um ou mais annos, um sitio que seja perto desta cidade, embora seja pequeno, o que se exige indispensavelmente he que tenha planta de capim ou baixa para o ter, garante-se o bom tratamento, tanto no sitio como na casa etc.: quem o tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao hotel—Recife—, na rua do Trapiche n. 5.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Mendes Carneiro Leão, a negocio de seu interesse: na praça da Independencia, n. 26.

ATTENÇÃO.

Offerece-se para dar lições de grammatica portugueza e franceza, uma pessoa que já tem alguma pratica disso, mesmo por casas particulares: quem de seu prestimo quizer utilisar-se, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 86, que achará com quem tratar.

— Os senhores Feliciano Antonio Nunes Belfort, e Antonio da Silva da Fonseca, tem cartas no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O proprietario da casa da fortuna annuncia ao publico, que mudou o seu estabelecimento da casa n. 7 da rua Direita, para a rua do Queimado, casa n. 61, com o titulo de Casa da Esperança: nesta nova casa e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, acha-se á venda um completo sortimento de bilhetes e cautelas da loteria a cima, cujas rodas breve terão o seu andamento.

Bilhetes . . . . 4$000
Meios . . . . 2$000
Quartos . . . . 1$200
Decimos $600

ARARUTA, E DOCES BORDADOS.

O dono da casa da rua estreita do Rosario, n. 43, avisa ao publico que recebeu pelo ultimo vapor do Sul, um rico sortimento de doces bordados para presentes da quaresma, e tambem bolachinhas de araruta, a 2,800 rs. a lata.

— Precisa-se alugar um moleque, que entenda de cozinha, sendo para servir a um homem solteiro: na rua do Trapiche Novo, n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, brasileiro, ou estrangeiro: em Fóra de Portas no pateo do Pilar, n. 21.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que vão indo bem as vendas dos bilhetes, e que breve marcará o dia impreterivel do andamento das rodas: roga-se aos amantes das loterias que concorram a comprar o resto dos bilhetes, que existe a venda nos lugares já annunciados.

— Ainda se precisa alugar um moleque para o serviço externo de uma casa de pouca familia; adverte-se que o serviço he o de compras, e fazer algum recado, e afiança-se bom tratamento: na thesouraria da fazenda geral, a fallar com o porteiro.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

No Matto Grosso, comarca do Cabo, M. de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres, todos os dias das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

— Precisa-se de uma preta, ou moleque, para serviço de uma familia, que venda na rua: quem tiver dirija-se a rua do Hospicio casa n. 17, ou annuncie.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que pessoa alguma negocie com o Sr. Francisco Bandeira Guimarães um fica, da quantia de 600$000 rs., o qual se acha pago, e o dito não entregou o referido val: por isso faço o presente, afim de pessoa alguma não chamar-se a ignorancia. Recife 3 de março, de 1853.

Francisco da Rocha Wanderley.

— Desappareceu, no dia 20 de fevereiro do corrente anno, um preto da Costa, por nome Joaquim com os signaes seguintes: alto, secco, pernas finas, tendo menos um dedo minimo em um pé, e com alguns cabellos brancos; levou vestido calça de casemira usada, camisa de algodãozinho azul, e jaqueta de chita preta, costuma andar pelos arrebaldes desta cidade, trabalhando em algum sitio: roga-se ás autoridades policiaes, ou capitães de campo de prende-lo, e levar á rua do Collegio n. 12, que serão recompensado.

— Quem achar uma carteira com 130$000 rs. em notas de 10 e 20, que julga-se ter perdido no theatro de S. Isabel, na noite de 28 de fevereiro, quem a achou queira annunciar por este *Diario* que será bem recompensado.

— Antonio Feliciano Rodrigues Sette, tem aberto em sua casa, da rua do Rosario da Boa-Vista, uma aula de geometria, em que leccionará as disciplinas da geometria, arithmetica, algebra, geometria e trigonometria.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Ainda está para alugar-se a casa terrea n. 10, sita na rua do Aragão, muito propria para negocio por estar em armazem, com tres portas de frente, e ser em bom lugar, e até commoda em preço: a tratar na praça da Boa Vista, botica n. 6.

JOAQUIM FRANCISCO DE BARROS, RUA DO JULIÃO N. 6, PRIMEIRO ANDAR, BAHIA.

Executa ordens mercantis, e recebe a consignação embarcações, tudo mais quando for produzido pela natureza ou industria; e tendo todos os quisitos necessarios para bem desempenhar quaesquer commissões: recommenda aos illustres e honrados negociantes desta praça o seu escriptorio de consignações, esperando nada deixar a desejar ás pessoas, que o quizerem occupar com as suas ordens e remessas.

— Para o primeiro de junho vindouro, ou antes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— Precisa-se alugar um moleque, para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua da Cruz n. 63, armazem.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Nova n. 58, loja de modas francezas.

— O bacharel Witruvio continúa a leccionar em francez, na sua residencia da rua das Cruzes, n. 22, primeiro andar; e para maior commodidade e menos onus das pessoas que com elle ahi se applicarem a esse estudo, tem estabelecido a quantia de 3$000 rs. por seu honorario mensal.

MADAMA ROUTIER, MODISTA FRANCEZA, NA RUA NOVA N. 58,

tem a honra de annunciar ao publico, que acaba de receber um lindo sortimento de fazendas pretas, finas, e de bonito gosto, proprias para a quaresma, mantas de filó de seda pretas, imitação de blonde, para cabeça de senhora, chales pretos de filó de linho lavrados, bicos de linho, escomilha, filó, pennas, flores e fitas, pulseiras, chamalote, grosdenaples e setim macáo, bonitas camisinhas, franjas e tranças de seda pretas, brilhantes, capotinhos de grosdenaples, de chamalote, e de setim macáo, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, para casa estrangeira: a tratar na praça do Corpo Santo, venda de Palmeira & Beltrão.

VOOU.

Sitio do Tasso na Cruz de Almas, da ponte de Uchôa, desappareceu um coneliz ou corrupião, no dia 24 do corrente; e por ser um passarinho muito manso, seu dono dá 10$000 de gratificação a quem lhe levar, ou der noticia de quem o tem.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor, tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Joaquim de Almeida Pinto, natural desta cidade, pharmaceutico approvado pelas academias de Paris e Bahia, scientifica ao respeitavel publico, e em particular a seus amigos, que desde o primeiro do corrente mez, se acha de posse da bem acreditada botica da antiga rua dos Quarteis desta cidade, por compra que della fez ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos; protesta pois servir com pericia, zelo e actividade, a todos aquelles que se dignarem procurar o seu novo estabelecimento.

— Furtaram no dia 28 de fevereiro, de um sitio da Boa Viagem, um cavallo rudado pequeno, muito novo, as clinas curtas e a cauda aparada com tezoura: quem delle der noticia, será bem recompensado, na praça da Independencia n. 12.

— José Joaquim Lopes de Almeida e sua senhora, retiram-se para a Europa, levando em sua companhia uma filha de menor idade, e a senhora D. Maria da Encarnação Ferreira.

— O bacharel Luiz Filippe de Souza Leão, estabeleceu banca de advogado: na rua Nova, sobrado n. 53.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— O Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, advoga no pateo do Paraizo, n. 26.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTIR.

As rodas desta loteria, andão impreterivelmente no dia 10 de março proximo futuro, no consistorio da matriz da Bôa-Vista. O resto dos bilhetes está á venda nos lugares ja annunciados, e em Olinda em casa do Rvm. vigario.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO. Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 2$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Avisa-se aos senhores academicos de virem na rua do Crespo n. 11, loja de livros do barateiro Antonio Domingues Ferreira a comprar os seguintes livros: Tissot, philosophia; tratado de direito penal, por Roci; por Rogron, Codigo do Commercio; por Dameron, Curso de Philosophia; Instituições de Direito Civil Lusitano tanto publico como particular, por Pascoal José de Mello, traduzido em portuguez, por Francisco José Freire; Instituições de Direito Civil Lusitano, por Pascoal José de Mello, traduzido por Manoel Correia Lima Quechade, Manual de politica; Historia do Brasil, pelo autor de diversas obras; Direito Publico, por Francisco Ferreira Lima; Direito Criminal, por Cotto; Constituição Politica do imperio do Brasil; Tratado da Pena de Morte; Pardessús; Digesto Brasileiro e Apendice; Digesto Portuguez; Direito Criminal; Processo Criminal; Doutrina de Acções; Commentario da Carta Constitucional; Diccionario portuguez e latino; Diccionario italiano e francez, francez e italiano; Diccionario de Moraes ultima edição; Direito Mercantil; Burlamaque; cordas de tripa da Italia, apudantas e procurações selladas.

— Offerece-se um rapaz com idade de 16 annos, o qual sabe ler e escrever e contar perfeitamente, para caixeiro de alguma loja: quem o pretender dirija-se a typographia Imparcial.

— Aluga-se por 16$000 rs. por mez, um preto escravo, excellente cozinheiro, muito fiel, humilde, cuidadoso, sem vicios nem padecimento algum: na rua do Queimado, n. 46, segundo andar.

— Roga-se a pessoa, que por engano levou no dia 1 de março, um guarda sol côr de café furta cores, com o cabo preto, e uma rosa branca no castão, haja de o mandar entregar na rua Direita, n. 3.

— O artista dramatico, José Maximo de Almeida Cabral, retira-se para o Maranhão.

— Precisa-se um caixeiro, de 10 a 12 annos, preferindo-se dos ultimos chegados: no becco da Lenha, venda que vira para o forte das Cinco Pontas.

— Offerece-se um homem com as habilitações necessarias para administrador de engenho, entrando com 16 escravos de enxada, e todos bons: a fallar na rua das Cruzes n. 40.

— Precisa-se de uma ama, somente para se empregar no serviço de costura chã e engommado liso, de uma casa de muito pouca familia: na rua do Padre Florianno, n. 5.

— Joaquim Pinheiro Jacome mudou o seu escriptorio para a travessa da Madre de Deos, n. 10, primeiro andar.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife, n. 64.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça que tenha boa casa, estribaria, cocheira e algumas fructeiras, e que seja bem cercado ou murado: na rua da Cruz n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio, para caixeiro de uma padaria, que seja capaz, e que dê fiador a sua conducta: no pateo da Santa Cruz, padaria n. 106.

— Na casa n. 6, defronte do Trapiche Novo, existe uma carta para o Sr. Candido José de Lemos, vinda do Pará.

— Os senhores M. B. U., e A. D. F., são chamados a rua do Sol, n. 9, para o fim que não ignoram, isto no prazo de 3 dias, contados da data deste; do contrario passar-se-ha a esclarecer melhor o negocio, e seus nomes por estenso.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho: na rua dos Quarteis, n. 24, segundo andar.

— Precisa-se de um forneiro: na rua estreita do Rosario, n. 2.

— Arrenda-se um sitio em Santo Amaro, com muitas fruteiras, e pasto para quinze vaccas: quem o pretender, dirija-se a rua da Gloria, n. 70.

— Dão-se 300$000 rs. a premio de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou prata: na rua da Santa Cruz, n. 64.

ARREMATAÇÃO.

Pelo juizo municipal da segunda vara do civel, e a requerimento do testamenteiro, acha-se em praça publica para ser arrematada, findos os dias da lei, por quem mais offerecer, a bem afreguezada venda do finado Antonio José de Magalhães, sita na praça da Boa Vista, n. 13: a avaliação acha-se em mão do porteiro dos auditorios Santos Torres.

— Os abaixo assignados, procuradores e administradores do patrimonio do Santissimo Coração de Jesus, da villa de Iguarassú, provincia de Pernambuco, fazem saber ao respeitavel publico que tendo sido annunciada para o dia de hoje a arrematação em hasta publica da fazenda denominada — Pilar —, sita na ribeira de Jaguaribe, termo da cidade do Icó, e provincia do Ceará, pertencente ao já referido recolhimento, como já fóra annunciado pelos mesmos abaixo assignados, fora a supraindicada arrematação transferida para a primeira praça do mez de abril deste corrente anno, em consequencia de ordem ou despacho do Dr. juiz de direito da primeira vara do civel da cidade do Recife, perante o qual se tem de fazer dita arrematação. E portanto, todas as pessoas que quizerem possuir esta fazenda, queiram comparecer, ou mandar seus respectivos procuradores munidos dos competentes poderes, certos de que para essa venda precedeu a licença Imperial, e que o pagamento deverá ser em dinheiro a vista, assim como que a dita fazenda tem tres leguas de comprimento pelo riacho dos Bastiões ácima, e o que se achar de fundo de serra a serra; que foi avaliada judicialmente em 3:307$000 rs., incluidas algumas cabeças de gado vaccum e cavallar, tendo terrenos muito proprios para refazer gados. Recife 25 de Janeiro de 1853.—*Padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque.—Francisco das Chagas Ferreira Duro.—Adolfo Manoel Camelo de Mello e Araujo.*

SOCIEDADE RECREIO DA TAMARINEIRA.

A direcçao' convida aos senhores socios, para comparecerem a' sessao' no dia 6 do corrente, afim de proporem convidados para a partida de sabbado de Alleluia.

— Joaquim Rufino do Rego retira-se para o Rio Grande do Sul, e leva em sua companhia os seus escravos Benedicto e Lidia.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

A roda da 17 loteria das Casas de Caridade correu no dia 22 do mez findo, e a lista se espera no vapor Bahiana que deve chegar até o dia 8 do corrente.

— O Sr. que foi ver a casa da rua das Trincheiras n. 8, e ficou de levar a resposta, queira annunciar sua morada ou appareça, que se faz todo o negocio com o que está dentro, a sua vontade; e na mesma rua vende-se 3 a 4 arrobas de cascarrilha de cacáo, excellente chá muito fresco e saboroso, com leite ou sem elle.

— Silverio José Pereira Borges, retira-se para Portugal, e deixa por seus procuradores os Srs. José Francisco Ribeiro, Albino José da Silva, Manoel Pereira Lemos.

— Manoel José da Costa Monteiro, cidadão brasileiro, retira-se para Loanda, e por isso vende uma escrava crioula, idade 20 annos, engomma sofrivelmente, e tem excellente conducta: na rua Imperial n. 167.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Diogo José da Costa desde o dia 2 de março do corrente anno. *Jenuino Francisco das Chagas.*

— Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 leguas, sendo muito bom d'agua, de terras, de plantações e cercados, e na mesma occasião se venderão os utencilios do mesmo para seu andamento: no aterro da Boa-Vista n. 43.

— Quem precisar de um rapaz do mato de idade de 14 a 15 annos para venda, o qual já tem alguma pratica, dirija-se a Fora de Portas n. 92, ou annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado faz ver ao publico, que o seu afilhado Estevão, simi-branco, acaboclado, de idade 13 annos, cheio do corpo, ausentou-se de sua casa, como tem de costume, desde dezembro proximo passado, aprendendo o officio de carpinteiro: roga portanto as autoridades onde quer que se ache o prendão, e o restituam a sua companhia

João Antonio do Rego.

— Segunda feira 7 do corrente, as 4 horas da tarde na praça do Dr. juiz de orphãos na rua de Hortas, se ha de arrematar o escravo Antonio Congo, penhorado a viuva e herdeiros de Canuto José Velloso da Silveira, por execução de Francisco Pedro Ferreira, cujo escravo está avaliado em 250$000 rs.

— O Sr. Justiniano Augusto dos Santos Paula, socio da firma de Salustiano de Paula & Irmão queira vir pagar 1$940 rs. que deve ao abaixo assignado,

Manoel Antonio de Souza Ribeiro

— Manoel Antonio de Souza Ribeiro declara ao publico, que o deolto que o Sr. Justiniano Augusto dos Santos Paula ignora como fóra contrahido, foi o que appareceu por sua propria mão, lançado em despeza e foi o excesso do que ganhou em sua casa, e queira, quanto antes, vir satisfazer dita quantia.

— No dia 21 de fevereiro passado, desappareceu um menino branco de nome Antero, de 14 annos, côr trigueira, e olhos pardos; quem delle der noticia será generosamente gratificado, dando parte na recebedoria de rendas internas, a Francisco de Paula de Albuquerque.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e aos senhores que vendem generos na alfandega, que tem apartado a sociedade que tinha na venda sita na rua d'Aguas Verdes n. 48, pertencente a Domingos de Souza Azevedo Pires, ficando com a mesma sobre si, e para consta faz o prezente annuncio.

Antonio Luiz Vira'es.

— Findos os dias da lei tem de ser arrematada por venda uma casa sita ao pé da ponte da Passagem da Magdalena, penhorada a Lourenço José das Neves, por execução de João Leite Pita Orligueira como tutor dos filhos de Antonio Rodrigues Lima, pelo juizo da 1.ª vara do civel, escrivão Motta, sendo sua avaliação de 1:600$000 rs.

— Boaventura da Silva Vinhas, brasileiro, capitão e dono do patacho nacional *Paquete Ventura*, segue para o Rio Grande do Sul, levando em sua companhia a sua escrava parda de nome Marianna, que a comprou para o seu serviço.

SORVETE AS 11 HORAS.

Na rua estreita do Rosario n. 43, continua a ter os bellos sorvetes todos os dias, a 160 rs.

— Roga-se ao Sr., que no dia segunda-feira 28 do proximo passado, comprou na rua Direita, casa n. 59, uma e meia de velas; queira ter a bondade quanto antes, ir satisfazer o seu importe, do contrario verá o seu nome por estenso nesta folha, visto saber-se quem he, por ter sido conhecido por um vizinho.

— Aluga-se um optimo cozinheiro, escravo, cuja conducta se afiança: na rua Nova, n. 69, primeiro andar.

— Offerece-se um moço brasileiro com pratica, porém não da provincia, para caixeiro de qualquer estabelecimento nesta cidade ou mesmo fora d'ella, menos loja de fazendas, ferragens, miudezas: no pateo do Pilar, casa n. 15, se dirá quem he.

— O Sr. Antonio de Oliveira Braga, queira mandar a rua do Livramento n. 14, para receber uma letra vencida, aceita por José Filippe Corrêa de Castro, a qual já se não tem pago por ignorar-se sua morada.

— Um homem solteiro, de 48 annos de idade, perito entendedor de hortas e pomares, poda e enxerta, tudo com perfeição, construe e he jardineiro habil para qualquer serviço que se offereça; e por se achar desempregado, se offerece para algum engenho, ou sitio: o qual pode ser procurado na rua do Pires, casa n. 7.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje, mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia; para se manterem á par do espirito de progresso que tem se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attenção dos proprietarios neste paiz á este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros. Para attingir estes melhoramentos he preciso saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracção da maior porção do caldo das cannas, com a menor força possivel; a perfeita defecação do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentração do melado limpo até o ponto de crystalisação com rapidez, e com a menor elevação possivel de sua temperatura; a extracção de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e grãa forte; e emfim a desecação ligeira do assucar sem detrimento da grãa. Tendo, por esta maneira, estudado o fim das diversas operações, A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos Srs. de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adoptado ao uso do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil não tem gozado; e elles não tem duvida em affiançar um accrescimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer darão informações minuciosas áquelles senhores que queiram procura-los.

— Os credores de Joao' Gomes Moreira, sao' convidados pelos abaixo assignados, a uma reuniao' na sala do commercio, no dia 8 do corrente mez, ao meio dia em ponto, afim de receberem alguns esclarecimentos tendentes ao estado do mesmo fallido.—J. Keller & Companhia.—James Reyder & Companhia.—Adamson Howie & Companhia.

— Antonio Gonçalves retira-se para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia para seu serviço, os seus escravos, Manoel, e Guilhermina, pardos, e Antonia, crioula.

— Cleto Marcolino Gomes da Silva retira-se para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia para seu serviço, os seus escravos, Rufino, Gertrudes, e Antonia, pardos.

— Offerece-se uma parda, que tem bons costumes, para ama de casa de pouca familia, ou mesmo para casa de homem sério: quem a pretender, dirija-se a rua Augusta, n. 81.

— O Sr. Miguel A. T. queira ter a bondade de ir a rua Nova n. 41, ultimar certo negocio que não ignora.

15,000 rs. E COMER.

Na rua estreita do Rosario, n. 43, precisa-se alugar um preto para o serviço de sorvete.

— José Antonio Fernandes, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Joaquim Martins Moreira vai a Europa, levando em sua companhia, seu filho Joaquim Martins Moreira Junior, de menor idade.

— Manoel de Mattos Machado, Portuguez, faz uma viagem a Portugal.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na travessa do Corpo Santo, loja de calçado n. 29.

— Anda em praça no juizo da segunda vara municipal desta cidade, escrivão Motta, a propriedade do Alto na Boa Viagem, por execução de sentença de Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento, contra os herdeiros de Affonso José de Albuquerque e Mello, para ser arrematada a quem mais der.

— Quem annunciou precisar de 1:500$ a 2:000$ de rs., com hypotheca em uma casa: annuncie para ser procurado.

— Na rua da Cruz do Recife, loja n. 43, dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores de ouro, ou prata, com os juros que se convencionar.

— Cleto Marcellino Gomes da Silva vai ao Rio de Janeiro, e leva em sua companhia seu escravo, cabra, de nome Raymundo, de 12 annos de idade.

COMPRAS.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compra-se tanto em porções pequenas, como grandes, botijões que serviram de graxa ingleza: no terceiro andar da casa n. 112 da rua da Senzala Velha, junto a cocheira do Sr. Lobato; paga-se por preço razoavel.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 21, segundo andar.

— Compra-se 5,000 alqueires de cal preta, para a obra do Hospital Pedro II, quem tiver e quizer vender, remetta a sua proposta em carta fechada a administração de caridade.

— Compra-se um cavallo novo, grande, manso, sem achaque, nem o menor defeito, e que ande bem baixo, paga-se bem: quem o tiver e quizer dispor, leve-o a Augusto Ficher na cocheira ao pé do theatro velho, que elle ajustará.

VENDAS

— Vende-se a loja de funileiro da rua Direita n. 19, com todos os seus pertences: a tratar na mesma a qualquer hora.

— Vende-se cochonilha de muito boa qualidade: na rua da Cruz, armazem n. 63.

— Vendem-se saccas com superior farinha de mandioca, por preço commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, esquina do becco Largo, loja n. 26, ou trapiche do Cunha.

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

Vendem-se ricos lencinhos de retroz, a 1$000 rs.: na rua do Queimado, n. 16.

— Na rua da Cadeia do Recife, n. 19, primeiro andar, vendem-se sedulas de 1 a 2$000 rs., até a quantia de 5:000$ de rs.

— Vendem-se lonas, muito em conta: no armazem de Fox Brothers: na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

SALSA DE SANDS.

Vende-se a verdadeira salsa de Sands, na botica que foi do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis.

— Vende-se a 4$500 a sacca de farinha de boa qualidade, para se fechar contas: na rua do Amorim n. 36.

— Vendem-se saccas com milho, ditas com farinha de mandioca, ditas com feijão, tudo muito novo e por preço commodo: na rua do Amorim n. 39.

NA RUA DO CRESPO, LOJA N. 4, DE ANTONIO FRANCISCO PEREIRA,

vendem-se capotinhos de filó de côres, ultima moda de Paris, a 5,000 rs. cada um; seda lisa furta côres, a 1,280 rs. cada covado, sem defeito algum.

AVISO AO PUBLICO.

Acha-se aberta a nova loja de ferragens n. 69, da rua do Queimado, antigamente pracinha do Livramento, com um completo sortimento de ferragens tanto finas como grossas, e vendem-se por muito baixo preço assim como louça porcelana, a 340 rs. a libra; outra qualidade de louça para cosinha, a 800 rs. a libra, de novo modello, tambem ha na mesma loja serpentinas de bronze de 4 e 5 candelabros, pelo diminuto preço de 16$000 e 20$000 rs. cada um, tendo lanternas lisas e lavradas, na mesma ha um completo sortimento de ferros muito finos para marcineiros, e carpinas; e ferramentas para açougue, muito rica obra, sendo cutello, machado de novo modello, e machadinhos para cosinha; emfim só com a vista he que podem os freguezes ver e capacitar-se do preço em conta, e boa qualidade das ferragens.

TRINA, GALOES, E VOLANTE.

Espeguilha, bicos, renda, trina, tudo em peças ou a retalho de vara, e ovados, meias de seda preta para senhora pelo diminuto preço de 1$400, 1$800 e 2$000 rs. o par, fazenda muito encorpada e da melhor que vem ao mercado, e ainda se continua a vender espelhos de parede de todos os tamanhos com molduras, fingindo jacarandá: na rua do Queimado entrando para a do Rangel n. 71, loja de miudezas.

POUCO RESTA

Em garrafões com 3 canadas de aguardente extrahida do vinho com 36 gráos, he desnecessario recommendar o seu prestimo, ella he assás reconhecida para diversos remedios, assim como para os vinhos, esta aguardente poucas vezes cá vem, e por isso quem tiver vinhos ordinarios aproveite-se: vende-se na rua Direita n. 17, em casa de Bairão & Macedo.

PECHINCHA PARA A QUARESMA.

Vendem-se meias pretas de algodão para senhora, muito novas pelo diminuto preço de 100 rs. o par; que em outra parte não se encontra, ditas para menina, a 240 rs., preço que em outra parte não se encontra, dita de seda para senhora, a 1$800 rs.: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

PARA RELOGIO.

Vendem-se muito lindas e modernas correntes douradas para relogios, pelo diminuto preço de 640, 800, e 1$000 rs. cada uma: na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire, e por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem de José Joaquim Pereira de Mello, defronte do guindaste.

GRANDE SORTIMENTO DE LUVAS DE TODAS AS QUALIDADES.

Vendem-se luvas de pellica ponto inglez para homem muito novas e frescas, chegadas ultimamente, a 1$200 rs. o par; ditas brancas e cor de canna para senhora, a 1$000 rs.; ditas com enfeites proprios para noivados, a 1$600 e 2$000 rs.; ditas de torçal com bolotas, a 1$000 rs.; ditas de seda trançada para homem, a 1$280 rs.; ditas de seda preta e de côres para homem e senhora, a 1$000 rs.; muito ricas fitas de seda para cinteiro, um completo sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sapatos de marroquim e tapete para homem, ditos de couro de lustre para senhora: e outras muitas fazendas que estam-se dando a troco de muito pouco dinheiro: na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47.

CHITAS A 160 RS. O COVADO.

Vendem-se chitas, fixas de côres de rosa, azul, verde, amarellas e rôxas, de padrões novos e bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado: na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CORTES DE CASSAS A 2,800 RS.

Vendem-se cortes de cassas com barras, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 2$800 rs.: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

MEIAS FINAS.

Vendem-se meias finas para senhoras, a 3$200, 4$800 e 5$500 rs. a duzia, e o par a 280, 440 e 480 rs.; ditas cruas para homem as mais finas que tem vindo, a 4$500, 5$000 e 5,500 rs. a duzia, e o par, a 400, 480 e 560 rs.: na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

NOVOS PADROES, A 2,000 RS. O CORTE.

Vendem-se cortes de meia casemira, padrões novos, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o corte de 4 covados: na rua Nova n. 16, loja nova de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se um escravo de todo serviço, e moço; por detraz da rua do Brum, em Fóra de Portas, segundo andar, por cima do Dr. Muller.

NA RUA DO CRESPO, LOJA N. 4, DE ANTONIO FRANCISCO PEREIRA,

vendem-se, a 640 rs. a vara, cambraias francezas de organdy, tanto de babado'es, como de barra, guarniço'es e flores miudas, com desenhos novos, e para liquidaçao' de vendas; para acabar.

— Vende-se um trancelim de ouro muito bem feito e com uma pedra de brilhantes no passador, sendo muito proprio para senhora: na rua dos Quarteis loja n. 24.

— Vende-se para fóra da provincia, uma preta moça de bonita figura, sabe engommar, cozinhar, coser e todo o serviço de uma casa; na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4.

PARA SITIO.

— Vendem-se quatro vaccas paridas e seus bezerros, com muito bom leite, podendo escolher-se: quem pretender dirija-se a rua Nova n. 42, que fará negocio por preço baratissimo.

— Vende-se enchameis de louro de 20 a 26 palmos, por barato preço, e mais barato a quem comprar todos que são cento e tantos: na rua do Crespo loja n. 2.

PARA QUEM SE QUIZER ESTABELECER COM POUCO DINHEIRO.

Vende-se a bem acreditada e afreguezada venda no pateo do Paraizo; com poucos fundos e com commodos para pequena familia, por ter bom quintal e sahida pelo fundo, muito propria para um principiante por todo o seu negocio ser para a terra, tambem se da sociedade a quem estiver habilitado com pratica etc. etc., este negocio se faz por seu dono ter de fazer uma viagem: a tratar na mesma n. 20.

MUTILADO

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que tem apparecido neste mercado : na rua da Cruz do Recife, n. 40, armazem de L. Schuler & C.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

NA RUA DO CRESPO, LOJA DA ESQUINA QUE VOLTA PARA A CADEIA

Vende-se panno fino preto, a 2$800, 3$200, 5$000 e 6$000 o covado, dito azul, a 2$800, 3$200, 4$000 e 6$000, dito verde, a 2$800, 4$000, cortes de casemira preta muito superior, a 5$000, 8$000, 9$000, 10$000 e 11$, setim preto de superior qualidade, 3$000, 3$500, 4$000, e 4$500 o covado, lenços de seda brancos, a 1$000, cortes de riscado liso, a 720, cortes de cambraia de salpicos de cores e brancos, a 3$600, e 4$200, chitas escuras de bonitos padrões, a 5$500 a peça, cortes de cassa franceza, a 2$500, e 3$200, vestidos de babados com bico do ultimo gosto, a 6$000, riscados francezes muito bonitos e largos, a 240 o covado, ganga amarella trançada, a 1$000 o corte, sarja preta hespanhola, a 2$500 o covado, e outras muitas fazendas, por preços commodos.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima : na rua do Collegio n. 4.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs. ; ditos com barra, a 5$000 rs. ; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs. ; cortes de cassa chita, a 2$400 rs. ; dito com barra, a 2$800 rs. ; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs. ; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs. ; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado ; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara : na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se marmelada nova em boetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior : na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou poranimaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remeittidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

AOS SENHORES OFFICIAES DA GUARDA NACIONAL.

Na praça da Independencia n. 17, loja de sirgueiro, vendem-se finos botões de P. II, galão para divizas e bonetes do mais fino que ha, passadeiras bordadas de bonito gosto para os hombros, bandas com franjas de ouro e de retroz, telins e espadas de metal principe : tudo por preço commodo.

VINHO DE COLARES

de muito superior qualidade, em barris de 7 em pipa, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado ; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado ; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado ; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado ; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs. ; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado ; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs. ; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado ; riscado de linho, a 180 rs. o covado ; e muitas mais fazendas por preço commodo : na rua do Crespo n. 6.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de Bowmann & Mc. Callum, na rua do Brun, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte : vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

SUPERIORES CHARUTOS DE HAVANA

vendem-se por preços commodos: na rua da Cruz n. 1, armazem de J. H. Gaensley.

NO ATERRO DA BOA VISTA, N. 48, DEFRONTE DO TRIBUNAL DO COMMERCIO

vendem-se as seguintes fazendas pretas, por preços muito baixos, pannos finos, casemiras, casinetas, alpacas, sarjas de seda e de lãa, princezas, chitas, merinos e crepes, e os pretendentes que não poderem vir comprar, podem mandar buscar as amostras, que lhe serão remettidas, e igualmente o ultimo preço.

O 39 A.

da rua estreita confronte ao Rosario, vende os mais puros xaropes de differentes gostos, pois na calma em que estamos, se tornam apeteciveis, e salutares pela sua composição.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella : na rua da Senzala Nova n. 42.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente : em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se bilhetes e meios bilhetes e quartos da decima-oitava loteria da Ordem Terceira de S. Francisco da Bahia ; na praça da Independencia loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, e logo que chegue a lista são pagos nas mesmas lojas qualquer premio.

Bilhetes	4,400
Meios.	2,200
Quartos	1,200

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000, e 1:500,000 de rs.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e cautelas da mesma loteria, que ha de correr no dia 10 de março do corrente anno. Os quatro primeiros premios grandes são pagos sem o desconto de oito por cento do imposto geral.

Bilhetes.	13$000.	12:000$000
Meios.	6$500.	6:000$000
Quartos.	3$300.	3:000$000
Quintos.	2$700.	2:400$000
Decimos.	1$500.	1:200$000
Vigesimos.	$700.	600$000

BOTICA HOMEOPATHICA

23 RUA DAS CRUZES 23.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homeopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina ; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000

Tubos avulsos (cada um) . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e enfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homeopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

LENÇOS DE CAMBRAIA A 1$600 RS.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, vendem-se ricos lenços de cambraia todos abertos, e com bico a 1$600 rs., estão-se acabando ; assim como frascos com oleo de rosa, laranja, mil-flores, violete, e outros cheiros para cabello a 320, 400 e 500 rs.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rape Paulo Cordeiro.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc. ; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas ; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas ; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol : todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade : em casa de Keller & C, rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas : cemento as barricas e as finas, remos de faia, oleo em botijas : atraz do Theatro Velho.

AGENCIA.

Da Fundiçao' Low Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia : no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se excellente jacarandá da Bahia em pranchões e tóros ; toda a porção ou duzia : no escriptorio de Bostron Rooker & Companhia, na praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, ha para vender, vindo na galera *Linda* de Liverpool, salitre, zarcão, sal de Epsen, pedra hume, roxo terra, e gesso grosso.

— Vende-se, por commodo preço, os seguintes livros latinos: — 1 diccionario Magnum Lexicon, 1 dito de Composição, 1 Tito Livio, 2 obras de Horacio, 2 ditas de Virgilio, 2 Ciceros, 2 Cornelios, 1 Selecta, e 1 compendio de Philosophia por Genuzes : atrás da Matriz da Boa Vista, n. 22.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

PARA OS SENHORES DE ENGENHO.

Vendem-se formas de ferro para assucar, levando até 3 ½ arrobas : na rua do Trapiche n. 3.

XAROPE DO BOSQUE

VENDE-SE NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

GARRAFAS GRANDES 5,500 RS. E PEQUENAS 3,000 RS.

HE FALSO QUALQUER VENDIDO EM OUTRA PARTE.

PHTISICA CAUSADA POR HEMORRHAGIAS PULMONARES.

Tenho de agradecer muito a Vm. a boa vontade e pressa, com que me remetteram pelo Sr. Rufino a garrafa do remedio (Xarope do Bosque) para a Maricas, pois a elle deve uma melhora que já não se esperava, no triste estado a que chegára. Havia ella desmamado o menino por estar tão debilitada que fazia lastima, e resistia tira-lo do peito com temor de nova prenhez, e este temor não era infundado porque elle se realisou immediatamente.

Foi justamente no principio da prenhez que a garrafa do Xarope chegou ; e como sabia bem que, se este remedio lhe não fizesse algum bem, ella caminharia rapidamente ao seu fim, não hesitei em lh'o fazer tomar ; gradualmente foram desapparecendo seus incommodos e não só a grande dôr de peito, como a que tinha do lado esquerdo desappareceram. Ora como até hoje não deitasse mais sangue nem pela bocca nem por baixo, sendo que a grande quantidade esteve muito a enfranquecia, e pela bocca em mais ou menos porção, resultado este pelo menor susto ou alteração de animo que soffresse, deitou a poucos dias, depois do uso do remedio o quer que fosse de humores em grande porção, e de uma só vez que me disse ella, quando o sentio cahir na bacia, que julgou ser um máo successo. Estou persuadida, que, se podesse continuar a fazer uso do tal Xarope, ficaria radicalmente boa, ao menos iria vivendo com menos perigo e incommodo.

Nós abaixo assignados certificamos que todo o acima referido he a verdadeira copia de uma carta vinda de Pernambuco, escripta pela senhora D. Maria José Amalia de Miranda, residente na cidade do Recife, e por ser verdade toda esta declaração, nós a assignamos para ser apresentada em qualquer parte que convier. — *Domingos Gonçalves da Cruz*, ora residente no Rio de Janeiro. 28 de dezembro de 1847. — *Luiz João Barbosa.*

Por causa de repetidos pedidos os proprietarios do afamado Xarope do Bosque resolveram vender o mesmo tambem em meias garrafas. Como muitas pessoas (principalmente as que residem no campo) desejam conhecer os prodigiosos effeitos que produz no doente antes de comprarem uma garrafa inteira : e nos casos de ligeiras constipações (que sempre se devem vigiar cuidadosamente, pois que em muitos desses casos nem se quer se gasta uma garrafa.)

Algumas pessoas sem sentimentos (bem conhecidas dos donos) tem ultimamente offerecido (nesta cidade) um artigo falsificado que he facil de conhecer-se.

O verdadeiro contém a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado he esta litographada.

Lembrar-se-ha o publico que cada garrafa tem dous papeis com a propria assignatura dos proprietarios com uma perfeita direcção sobre o methodo de usar delle, e outro no papel envolto.

— Vende-se café de primeira sorte : na rua do Vigario n. 9.

BOM E BARATO.

Na rua do Passeio loja n. 9, vendem-se lindas gravatas de differentes padrões a 120 rs. cada uma ; em duzia, a 1$200 rs. ; a ellas antes que se acabem.

— Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se candelabros de quatro e cinco luzes, chegados recentemente pela barca franceza *Gustavo*: na rua da Cruz, armazem n. 20.

AVISO AOS SRS. ASSUCAREIROS.

Vende-se fio inglez para coser saccos, recentemente chegado, e de superior qualidade : em casa de Eduardo & Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

— Na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, casa de Silva & C., vende-se por preço muito em conta chapéos de seda preto para homem, e essencias de todas as qualidades e de primeira sorte.

ATTENÇAO.

Na rua Nova n. 61, vende-se um macho grande, bonito, manso, novo, e dous cabriolets, um novo, muito bom, chegado ultimamente de França, outro velho tambem de duas rodas, e um carro americano muito proprio para as viagens para o matto, tudo por commodo preço.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo : no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia : vende-se por preço rasoavel.

ATTENÇAO'

GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS POR BAIXOS PREÇOS, RUA DO CRESPO N. 14.

Uma porção de cobertores da Bahia, muito proprios para escravos a 640, e grandes á 800 rs. cada um, chitas e riscadinhos, fazenda fina a 6$000 rs., a peça, e covado a 160 rs., ditas miudinhas cores de rosa e roxas, a 6$500 rs., a peça, e covado 180 rs., dita encarnada e côr de terra, a 7$000 rs., a peça, e covado 200 rs., superior ganga amarella entrançada, muito encorpada e com uma linda cor, a 360 rs., o covado, brins de linho trançados com listras e quadros a 1$600 rs., o corte, superior atoalhado de linho todo adamascado com 8 palmos de largura, a 1$600 rs. a vara, cortes de cassa franceza de côr, fazenda de muito bom gosto, a 3$200 rs., o corte, madapolões largos e encorpados, a 3$000 rs., a peça, ditos finos a 3$500 e 3$800 e 4$000 e 4$500 e 5$000 rs., assim como um completo sortimento, de outras muitas fazendas, e todas por baixos preços, que se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

Vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

Aguardente de França de superior qualidade.
Chanpagne verdadeiro, por preço commodo.
Conservas de ervilhas e de sardinhas.

CAMISAS FRANCEZAS.

Sortimento de camisas brancas e de côr, com peitos de linho e outros, de differentes preços, em duzias : na rua do Collegio n. 4.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000$000 e 6:000$000 réis.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 10 de março.

Bilhetes	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$300
Quintos	2$700
Decimos	1$500
Vigesimos	$700

— Vendem-se BALANÇAS DECIMAES, proprias para armazem de assucar, para pesar até 600 @ : na rua do Trapiche n. 3.

O 39 A

da rua estreita, confronte ao Rosario, avisa a seus freguezes, que constantemente acharão em seu estabelecimento latas de bolachinha de Araruta, a..... menos que em outra parte.

PARA CRIADOS.

Vende-se chapeos envernisados de bonitas formas e boa qualidade, galão de ouro e de prata, largo e estreito, botões lisos dourado fino, tudo por preço commodo : na praça da Independencia n. 17.

— Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada, sustenta mais de 20 cavallos ; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a elegancia e commodos da casa, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel : os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

— Vendem-se acções do banco de Pernambuco : no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Vende-se um moleque, crioulo, de 16 annos, serve muito bem uma casa, muito bom comprador e não tem falta alguma : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Na rua do Trapiche n. 3 vendem-se, por preço muito commodo, os seguintes artigos :

AÇO DE MILÃO.

FACÕES, cabo de chifre e de pao, muito bom sortimento.

PARNAHIBAS

ESPINGARDAS de caça de diversas qualidades.

PISTOLAS.

CLAVINOTES.

CAMAS DE FERRO ENVERNISADAS, e muitos outros objectos proprios para loja de ferragens.

— Para fechar contas vende-se um grande sortimento de copos ordinarios, riscados e lisos por preço muito em conta : na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se, na rua Direita, n. 14, manteiga a 400, 480 e 560 rs., e queijos muito novos a 1$440 rs.

No aterro da Boa-Vista n. 55, ha para vender um thilbury com coberta posta, novo e de bom gosto.

— Vende-se a casa terrea n. 46, da rua Augusta : a tratar na rua das Trincheiras, n. 48.

— Vende-se um moleque crioulo, com idade de 11 a 12 annos, de muito bonita figura, sem vicio nem achaque, e com pequeno principio de cozinheiro, e proprio para ser applicado ao mesmo officio, ou em outro qualquer, e veio do mato ha pouco : na rua do Crespo loja n. 16, esquina das Cruzes.

FAZENDAS BARATAS, LOJA NOVA DE JOSÉ LUIZ PEREIRA & FILHO, RUA NOVA N. 16.

Vendem-se chitas de salpicos miudinhos de côres fixas, a 180 rs. ; ditas caboclas as mais bonitas que tem apparecido, a 200 rs ; ditas roxas de cores fixas de bonitos padrões, a 220 rs. ; ditas finas adamascadas de lindas cores, a 280 rs. ; ditas pretas de salpicos e listras, a 200 rs. ; ditas para cobertas de lindos e variados desenhos, a 200 rs. ; madapolões, a 2,500, 2,800, 3,100, 4,000 e 4,500 rs. a peça ; as varas, a 150, 180, 200, 240, e 280 rs. ; algodãozinho, a 160, 180 e 200 rs. ; algodão mesclado, a 200 rs. ; dito azul muito encorpado, a 240 rs. ; dito de listras, a 200 rs ; dito entrançado, a 280 rs. ; castores de quadrinhos e de listras, a 320 rs. ; dito de padrões escuros e muito encorpado, a 360 rs. ; brim branco muito fino, a 1,200 rs. ; meia casemira muito fina, a 500 rs. ; casemira preta muito fina, a 3,500 rs. ; cortes de cassas de padrões novos, a 2,500 rs. ; cambraia branca, a 360 e 440 rs. ; dita muito fina com vara de largura, a 800 e 1,000 rs ; cassas de quadros para babados, a 360 rs. ; ditas de listras a 320 rs ; hamburgo muito fino, a 480 rs ; platilha de algodão, a 200 rs. ; princeza muito fina, a 1,000 rs. ; alpaca fina, a 1,200 rs. ; lila, a 400 rs ; lenços de cambraia rendados, a 320 rs. ; ditos de chila imitando seda, a 280 rs. ; ditos para tabaco, a 160 rs ; panno da Costa, a 480 rs. ; meias para senhoras, a 280, 400 e 480 rs. ; e outras muitas fazendas que se venderão baratas para adquirir freguezia.

— Vendem-se superiores bichas de Hamburgo, das ultimas chegadas, e livros pautados em branco, de todos os tamanhos : no armazem de João Tavares Cordeiro e Joaquim Pinheiro, na travessa da Madre de Deos, n. 9.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, tem para vender muito superior jacarandá em pranchões: para vêr no armazem do Dantas, na rua da Praia, e para tratar com o annunciante.

AOS BARATEIROS.

Não ha exageração, venham ver para crer, fazendas as mais baratas, que se tem annunciado segundo as suas qualidades :

Córtes de cassa chita, novos padrões, a . . .	1$900
Ditos de dita dita, finos arrendados, a . . .	2$500
Ditos de cambraias de cores de 6 varas, a . .	2$500
Ditos de cassa com seda, a 8$000 e a	9$000
Peças de cassas de quadros e listras, a	2$200
Ditas de chitas largas para coberta, a	5$000
Córtes de boas casemiras de cor, a	4$800
Casemiras pretas de mui boa qualidade e novas a	2$200
Merinó de cordão preto e verde, a	2$000
Alpaca que tem quasi duas larguras da commum, a	880
Dita de cores muito encorpada, a	680
Setim preto macáu puramente de seda, a . .	3$400
Chapeos francezes finos de fórmas modernas, a	6$800

e outras muitas fazendas brancas e de cores, todas baratissimas : na rua do Queimado, loja n. 21, de J. P. Cesar.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma mulata de 40 annos, muito possante, que cozinha, lava e cose costura chão, uma preta da mesma idade cozinha, lava e vende na rua ; e um optimo escravo proprio para sitio, por ser trabalhador de enxada e he muito possante.

CÊRA DE CARNAUBA E SEBO REFINADO.

Vende-se no armazem de D. R. Andrade & Companhia, rua da Cruz, confronte ao chafariz, n. 19.

— Vende-se um sitio na cidade de Goianna, junto a igreja dos Martyrios, com 200 palmos de frente e 600 de fundo ; contém 5 moradas de casas, 2 de pedra e 3 de taipa, cacimba d'agua de beber, 60 pés de larangeiras de diversas qualidades, 30 jaqueiras, limeiras, jaboticabeiros, ananazeiros, palmeiras e coqueiros : quem o pretender, dirija-se a cidade de Olinda, na rua Nova, junto ao palacio do Sr. Bispo, ou em Goianna, na rua do Tanquinho, em casa do Sr. Felix de Oliveira.

— Vendem-se candelabros pé de bronze, para mesa de meio de sala, o mais rico possivel, com differentes gostos e por muito baixo preço : na rua do Queimado n. 71, junto a loja de cera.

FIGURAS DE PORCELANA.

Vendem-se figuras de porcelana de muito bonitos gostos, proprias para enfeites de mesas e consolos, que se vendem pelo modico preço de 5$000 rs. o par: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

A 20 RS. A CAIXA.

Vendem-se caixas com obreias a 20 rs. a caixa, bem como de 40 rs. e 60 rs. : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

AS VERDADEIRAS PENNAS DE AÇO.

Vendem-se as verdadeiras pennas de aço (bico de lança) em caixinhas e em carteiras, as quaes tem provado o melhor possivel, e por preço mais modico do que em outra qualquer parte : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

PAPEL PAUTADO.

Vende-se muito superior papel de peso e pautado, bem como sem ser pautado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

ABOTUADURAS PARA COLLETES.

Vendem-se abotuaduras para colletes de diversas qualidades e gostos : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

BOTO'ES PARA ENFEITES.

Vendem-se botões proprios para enfeites de vestidos de todas as cores : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

RICAS GRAVATAS.

Vendem-se ricas gravatas com mola e sem mola, pretas e de cores do melhor gosto possivel, bem como lenços para gravata, por modico preço : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

PAULO CORDEIRO.

Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro (viajado), dito de Gasse sendo grosso, meio grosso e fino, Meuron e Gantois, em botes e meios botes, aonde os freguezes acharão estas diversas qualidades de boas pitadas sempre fresquinhas ; na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

PARA RAPÉ.

Vendem-se superiores caixas para rapé, e de muito lindos modelos, tanto de tartaruga como de massa, por modico preço : na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

MEIAS PINTADAS.

Vendem-se meias pintadas para homens, meninos e meninas, de superior qualidade e gosto, bem como brancas para meninos, meninas, senhoras e homens, por modico preço : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

SUPERIOR BANHA.

Vende-se muito superior banha em latas de 2 ½, e pelo modico preço de 3$000 rs. ; a ella antes que se acabe : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

UM RELOGIO.

Vende-se um relogio de sabonete patente suisso, muito barato e em perfeito estado, bem como um trancelim muito bem feito e com uma pedra de brilhante no passador, que se venderá tambem por rs. 55$000 : na rua dos Quarteis n. 24.

LUVAS DE TORÇAL, SEDA E PELLICA.

Vendem-se luvas de torçal para meninas e senhoras, bem como de seda de cores para senhora e para homem, asetinadas, ditas de pellica lisas e enfeitadas, para senhora e para homem : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

BANDEJAS.

Vendem-se muito bonitas bandejas e de todos os tamanhos, por preço mais barato do que em outra qualquer parte : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzala Nova n. 42.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregalo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool : em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se oleo de linhaça em botijas de 2 e meio a 3 galo'es cada uma : no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim, ns. 56 e 58.

— Domingos Alves Matheus, tem para vender no seu escriptorio da rua da Cruz n. 52, primeiro andar, calungas de barro vindos do Porto, e verdadeiros charutos de S. Felix de diversas marcas : tudo em porção e a preços commodos.

— Vende-se uma excellente casa, sita no bairro da da Boa-Vista, com 30 palmos de vão, duas grandes salas, seis quartos, cozinha fora, quarto no quintal para pretos, sala e alcova forrada, grande quintal com bastantes fruteiras, sapotis, romeiras, pinheiras, coração da India, goiabeiras brancas e encarnadas, bananeiras de todas as qualidades, um grande alegrete, com bastantes flores : a tratar na rua do Queimado, loja de miudezas n. 24.

— Vende-se uma negrinha agil para tudo ; no sobrado encostado a igreja do Paraizo, da parte do Quartel.

— Vende-se uma escrava crioula, sabe cozinhar o ordinario de uma casa, engomma, e lava de sabão, vende-se por preço commodo : quem a pretender dirija-se a Sant'Anna de dentro, a fallar com o seu senhor, defronte da casa do Sr. João Venancio.

— Vende-se uma casa terrea, na rua Imperial, bem construida, com bom quintal, cacimba e portão, defronte do chafariz n. 45 : a fallar na mesma rua casa n. 53.

— Vende-se uma pedra marmore branca, com 8 palmos de comprido, que serrada dá para 2 pares de consolos : quem a pretender dirija-se a rua da Praia n. 55.

— Vende-se um escravo bom cozinheiro : quem o pretender dirija-se a rua das Boias, n. 16, segundo andar.

— Vende-se feijão mulatinho, em saccas, por preço commodo : na rua de Santo Amaro n. 8.

DEPOSITO DE DOCES DE TODAS AS QUALIDADES, SECOS E DE CALDA, E CONFEITOS DOCES DE FORA DO IMPERIO.

Vendem-se tanto em porção como a retalho, em caixinhas bem enfeitadas para mimo, e barrilinhos de bons tamanhos, frascos de confeitos, ditos com fructas da Italia, latas com geleia de goiaba e araçá muito peitoral, garrafas com refrescos de tamarindos para o calor, bolinhos bem feitos para chá, de diversas qualidades, assim como chá da melhor qualidade, e outras mais cousas que só a vista do comprador: na rua da Cruz n. 21, defronte ao chafariz.

DEPOZITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisbôa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preços muito razoaveis.

— Vende-se uma vacca, nova, gorda, muito mansa, parida de poucos dias, a qual dá de 3 a 4 garrafas de leite : na Soledade, sobrado que fica no oitão da igreja, se dirá quem vende.

— Vendem-se 2 fiteiros de amarello, envernisados e envidraçados, para porta de loja de miudezas: na praça da Boa Vista, n. 5.

— Vende-se milho em saccas muito novo : na rua larga do Rosario n. 39, venda ; e no becco do Azeite de Peixe, armazem de Joaquim Filippe da Costa e João Martins de Barros, n. 37.

A 5,600 rs.

Ricos cortes de cambraia com babados de regaço, a 5,600 rs.; cortes de chitas largas, muito finas, com barra, a 4,200 rs.; cortes de cassa com barra, padrões novos e muito lindos, a 2,600 rs. : na rua do Queimado, loja n. 21, de J. P. Cesar.

— Vende-se manteiga ingleza por 320 a libra, e franceza pelo mesmo preço ; azeite doce a canada por 1$800, e garrafa 640, vinho de Lisboa a canada por 2$000, e garrafa 280, e todos os mais generos por barato preço, assim como chá bom: na rua larga do Rosario defronte da igreja, venda n. 39, lado do sul.

— Vende-se uma escrava crioula, de 16 annos, recolhida, cose, faz labyrintho e engomma, boa para uma senhora a acabar de educar: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se queijos de Minas muito frescaes, com 2 a por 640 rs. : no Pateo do Carmo n. 1.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porço'es a vontade dos compradores; aço de milao', chumbo de muniçao', e saccas com farello a 4,000 rs.

— Manoel José da Motta vende a sua taberna, sita na rua do Caldeireiro, n. 60 : quem a pretender, dirija-se a mesma para tratar.

— Vende-se um par de rodas novas para cabriolet, por preço commodo : na rua da Soledade n. 12.

— Vende-se um guarda livros moderno, em 3 volumes, com todas as formulas de toda a escripta em partidas dobradas, pelo modico preço de 8$000 rs. : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas.

SENTIDO, O 39 A, HE CONFRONTE AO ROSARIO DE SANTO ANTONIO.

Quem te mandou este doce? perguntava em uma mesa um hospede a seu amigo ; de tantos que tenho, lhe tornou o amigo, ainda nenhum me o mandou que igual seja ; o hospede, na verdade, que disto se o tal 39 A da rua do Rosario he quem pode ter ; lá mesmo, lá mesmo comprei eu, e portanto vamos ver o fundo do caixão: assim os dous amigos deram fim a um caixão e agua de quatro quartinhas; o 39 A avisa aos bons leitores que sendo-lhe referido o presente o faz publico, para que todos venham ver e comprar o melhor de todos os doces.

— Vendem-se 20 escravos, sendo 2 lindos molecotes de idade 18 annos, 1 dito de meia idade, bom cozinheiro, outro dito canoeiro, 1 dito serrador, 10 ditos de serviço de campo, 5 escravos de 15 a 25 annos, sendo varios de muito boa conducta : na rua Direita n. 3.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio no lugar da Piranga, freguezia dos Afogados, na estrada que vai dos Passos para a Varzea, confronte ao sitio do Sr. Carneiro, com boa terra de producção, com quarenta e tantos pés de coqueiros dando fructo, mangueiras e bastantes pés de cajueiros de boas qualidades, com casa de taipa coberta de palha, foreiro, quer de uma ou outra maneira, por preço commodo : na rua larga do Rosario n. 14.

SALSA PARRILHA. DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permitten hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua do Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 10 de fevereiro do engenho Massangana do Cabo, um preto crioulo, bem parecido, de nome Geraldo, representa ter 20 annos, estatura regular, e o signal mais claro he uma mossa que tem em um pé de um páo que lhe cahio em cima, em pequeno: quem o pegar entregue-o ao Illm. Sr. major Padilha, que será bem pago ou leve-o ao dito engenho.

ATTENÇAO'

Em meiado de fevereiro deste anno ausentou-se da rua do Jardim, um crioulinho forro, de idade 11 annos, por nome José Custodio, cheio do corpo, com marcas de bexigas no rosto, em cuja rua aprendia o officio de marcineiro : consta ter estado em terras do engenho Catende : roga-se a bem da humanidade não só ao mesmo senhor de engenho e a quaesquer outros, como a todas as autoridades policiaes e pessoas do povo o apprehenderem, remettendo-o ou avisando a sua afflicta mãi de nome Jeronyma, moradora na rua dos Pescadores, atraz de S. José, ou rua da Cadeia do Recife, loja de José Gomes Leal.

—Desappareceu no dia 2 de fevereiro proximo passado, o cabra Luiz, baixo, secco, cara comprida, barba já pintando, terá 40 a 45 annos, muito regrista : quem o pegar pode leva-lo a seu senhor Francisco Pinheiro de Araujo, no lugar da Guarita, junto a povoaçao de Itabaianna, ou no Recife na rua do Queimado n. 10, que será bem recompensado do seu trabalho.

— Ainda continua a estar fugido o preto Antonio, representa 40 annos pouco mais ou menos, fugido no dia 16 de fevereiro do sitio do Toque, no lugar da Torre com os signaes seguintes : estatura regular, pernas finas, rosto bastante descarnado, tem um signal muito visivel, que he, uma marca de ferida junto a fonte procurando o rosto, que foi talho ou algum tumor, he muito trabalhador de enchada, e ligeiro em todo o serviço que faz, costuma embriagar-se, levou camisa e calça de algodão grosso, chapeo de palha ; desconfia-se que tambem anda com uma caixinha de pinho de guardar roupa, e que esteja mesmo occulto pela Torre, estrada nova, Casa forte, Cachangá, ou nestes arrabaldes, trabalhando a titulo de forro, ou de pagar semana ; foi comprado a Rufino José dos Santos, morador em Campina Grande : quem o pegar, ou delle der noticia, será generosamente recompensado pelo abaixo assignado, assim como protesta com todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto. Recife 25 de fevereiro de 1853.— *Francisco Cavalcante Albuquerque*

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem feitas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando somente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

— No dia 5 de fevereiro do presente anno, desappareceu a preta Ignacia, filha do Brejo de Area, onde foi escrava do Sr. capitão-mór Bartholomeu (ou de sua viuva), já andou pelo Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, veio para o Recife em agosto do anno passado, e era escrava do Sr. João da Cruz Cordeiro, em Guarabira, e tem os signaes seguintes : — alta, cheia do corpo, cor preta, physionomia carregada, beiços grossos, e tem nos braços, seio e costas bastantes marcas como de chicote, que ella diz serem de sarnas, e no pescoço debaixo da orelha esquerda, uma cicatriz bastante visivel : levou um vestido de algodão azul, outro de chita roxa com flores encarnadas, e outro branco com trancas verdes, e um panno da Costa, novo, azul e branco, com franja branca e encarnada, de bollotinhas : quem a pegar e entregar na Parahiba ao Sr. Antonio Fernandes da Silva, ou ao Illm. Sr. major da policia Genoino Antonio de Almeida Albuquerque, ou no Recife, na rua do Crespo n. 8, será generosamente pago de seu trabalho.

MUTILADO